CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

AVALIAÇÃO PERMANENTE DO ESPAÇO PÚBLICO / GAPV

RELATÓRIO 02

MANUTENÇÃO, HIGIENE E LIMPEZA PÚBLICAS – CENTRO HISTÓRICO

OUTUBRO DE 2012

ÍNDICE

VOLUME 1 **RELATÓRIO**

1 – INTRODUÇÃO

2 – METODOLOGIA

3 – OPERACIONALIZAÇÃO

4 – TRATAMENTO DE DADOS

5 – AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO

6 – PROPOSTAS DE ACTUAÇÃO

ANEXOS

01 – Varridas – PLANTA

02 – Hierarquia Viária – PLANTA

03 –Vitrines de informação – Localização – PLANTA

04 – Serviços telefónicos – Localização – PLANTA

05 – Serviços de correios - Localização- PLANTA

06 – Caixas multibanco – Localização - PLANTA

07 – Proposta de solução para remate de prumos no pavimento

08 – Fichas de programação e controlo de ações

VOLUME 2 **ANEXO 00 (**Ver pasta com o nome APEP sediada na drive "J" do sistema informático municipal**)**

00-A – Levantamento de dados – geral

00-B – Levantamento fotográfico – geral

1 – INTRODUÇÃO

1.1– Elaborado que foi o 1º relatório de Avaliação Permanente do Espaço Público, e que no âmbito da temática da Higiene e Limpeza Públicas se debruçou sobre a realidade especificamente vivida nos contentores subterrâneos de recolha de RSU's instalados no Centro Histórico da cidade, pretende este relatório avaliar todas as restantes vertentes da Manutenção, Higiene e Limpeza Públicas no Centro Histórico de Évora.

1.2 – Naturalmente que os principais interlocutores voltaram a ser os Engºs. Joaquim Costa e Manuel Cordeiro, responsáveis respetivamente pelo Departamento de Ambiente e Qualidade (DAQ) e a sua Divisão de Higiene e Limpeza Publicas (DHLP) a que há a juntar os Engª. Inês Morais e Nuno Bilou, responsáveis pela Divisão de Mobilidade e Equipamento Urbano (DMEU) e Divisão de Assistência e Manutenção (DAM).

1.3 - Como é filosofia desta área de intervenção municipal, a generalidade do relatório, nomeadamente da sua parte prepositiva foi previamente consensualizada com os diferentes serviços implicados.

2 – METODOLOGIA

2.1 – De igual modo a metodologia utilizada assentou essencialmente num diálogo de proximidade com esses serviços e isso tanto para a recolha de informação como na forma de a estruturar e interpretar.

3 - OPERACIONALIZAÇÂO

3.1 – A avaliação efetuada teve como principais fontes:

3.1.1 – O Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos Urbanos do Concelho de Évora, na sua publicação no Diário da Republica nº 278 – 2ª série, em 2 de Dezembro de 2003.

3.1.2 – O Regulamento Interno dos Serviços da Câmara Municipal de Évora conforme Aviso nº 8601/2004 (2ª série) no APENDICE nº 130 – II série – nº 260 de 5 de Novembro de 2004

3.1.3 – O Regulamento Municipal de Edificações, Urbanização e de Taxas Urbanísticas conforme Edital nº 384/2010 publicado no D.R., II série – nº 79 de 23 de Abril de 2010.

3.1.4 – Diversa informação documental fornecida pela DAQ / DHLP, DMEU e DAM.

3.1.5 – Os levantamentos de campo efetuados

3.2 – Estes levantamentos de campo debruçaram-se sobre o asseio de pavimentos, que não do respetivo estado de conservação, matéria a ser avaliada em futuro relatório, e sobre cada um dos diferentes tipos de objetos de carácter público (tanto de gestão municipal como de entidades terceiras que foram identificados nos espaços públicos

(CTT, EDP, Portugal Telecom, Comando de Instrução e Doutrina do Exército, Tribunal da Comarca e entidades bancárias) e esses tanto em termos de asseio como de manutenção.

3.3 - Esses objetos identificados para o conjunto dos espaços públicos da cidade, agruparam-se por 31 tipologias distintas, ainda que no Centro histórico só tenham sido referenciadas 27 delas, a que se adicionou mais uma, de diversos. Integram esta, todos aqueles que, pelo carater de excecionalidade em que foram encontrados, não justificavam serem-lhes criadas matrizes específicas de avaliação como foi regra para todos os restantes.

3.4 - As respetivas matrizes, definidas num total de 32, e das quais como se disse só 28 têm tradução no Centro Histórico, (ver ANEXO 00-A) são pois respetivamente:

1- TOPONÍMIA

2- ILUMINAÇÃO

3- TRÂNSITO - SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA

4- TRÂNSITO - SEMÁFOROS

5- TRÂNSITO - ESPELHOS

6- TRÂNSITO - GRADES

7- TRÂNSITO – PILARETES

8- TRÂNSITO - SUPORTES VEÍCULOS 2 RODAS

9- TRÂNSITO - PARQUÍMETROS

10- RSUS - CONTENTORES SUBTERRÂNEOS

11- RSUS - CONTENTORES DE SUPERFÍCIE

12- PAPELEIRAS

13- CINZEIROS

14- KITS CANINOS

15- WC CANINOS

16- FLOREIRAS

17- BEBEDOUROS

18- FONTES

19- MARCOS DE INCÊNDIO

20- BANCOS

21- ELEMENTOS PATRIMONIAIS

22- SINALIZAÇÃO PATRIMONIAL

23- VITRINES INFORMATIVAS

24- PAINEIS ELETRÓNICOS

25- MEIOS PUBLICITÁRIOS

26- ABRIGOS DE PASSAGEIROS

27- INSTALAÇÕES TÉCNICAS CME

28- INSTALAÇÕES TÉCNICAS EDP

29- CABINES TELEFÓNICAS

30- SERVIÇOS CORREIO

31- SERVIÇOS BANCÁRIOS

32- VÁRIOS

3.5 - Todas estas matrizes foram elaboradas no sentido de permitirem a explicitação de todos os dados considerados pertinentes à melhor explicitação dos objetos em termos de identificação e referenciação geográfica e física, aos fins avaliativos pretendidos e à futura gestão dos mesmos.

3.5.1 – Dados identitários.

3.5.1.1 - A cada objeto levantado corresponde um nº de ordem de levantamento (de 0 a ∞) a que é adicionada uma referência constituída por duas ou mais letras que permite uma identificação mais imediata da tipologia em que se insere o objeto em avaliação e a eventual especificidade que detém dentro dessa tipologia:

1/ TOP - TOPONÍMIA (placas)

2/ IF - ILUMINAÇÃO (apoio ou encastramento em FACHADA)

IC - ILUMINAÇÃO (apoio em COLUNA)

IP - ILUMINAÇÃO (apoio ou encastrada em PAVIMENTO)

3/ TSR - TRÂNSITO - SINAL RODOVIÁRIO (apoio em COLUNA)

TSRF - TRÂNSITO - SINAL RODOVIÁRIO (apoio em FACHADA)

TSD - TRÂNSITO - SINAL DIRECIONAL (apoio em COLUNA)

TSDF - TRÂNSITO - SINAL DIRECIONAL (apoio em FACHADA)

TSH - TRÂNSITO - SINAL de HOTELARIA

TSPQ - TRÂNSITO - SINAL de PARQUÍMETRO

4/ TSMF - TRÂNSITO - SEMÁFORO

5/ TE - TRÂNSITO - ESPELHO

6/ TGR - TRÂNSITO – GRADES

TCRM - TRÂNSITO – CORRIMÃO

TGUAR - TRÂNSITO - GUARDAS

7/ TPI - TRÂNSITO - PILARETE

8/ TSB - TRÂNSITO - SUPORTE BICICLETAS

TSM - TRÂNSITO - SUPORTE MOTOS

9/ TPQ - TRÂNSITO – PARQUÍMETRO

10/ RSU-SB - RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

contentor SUBTERRÂNEO

11/ RSU-SP - RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

contentor de SUPERFÍCIE

12/ PP - PAPELEIRA

13/ CIZ - CINZEIRO

14/ DKC - DISPONIBILIZADOR de KITS CANINOS

15/ WCC - WC CANINO

16/ FL - FLOREIRA

17/ BBD - BEBEDOURO

18/ FT - FONTE

MFT - MARCO FONTANÁRIO

CT - CISTERNA

19/ MI - MARCO de INCÊNDIO

20/ BC - BANCO

21/ EP - ELEMENTO PATRIMONIAL

22/ SP - SINALIZAÇÃO PATRIMONIAL

23/ VC -VITRINE de informação CAMARA

VM - VITRINE de informação MUSEU

24/ PIE - PAINEL INFORMATIVO ELETRÓNICO

25/ MUP - MUPI

OUT - OUTDOOR

26/ AP - ABRIGO de PASSAGEIROS

27/ CME CA - CME CAIXA de ÁGUA

CME CE - CME CAIXA de ELETRICIDADE

28/ EDP A - EDP ARMÁRIO

EDP C - EDP CAIXA

EDP PPT - EDP PORTA de PT

EDP GPT - EDP GRELHA de PT

EDP CEV - EDP CARREGADOR ELETRICO de VEÍCULOS

EDP PB - EDP POSTE de BETÃO

29/ CTF - CABINE TELEFÓNICA

30/ CTT M - CTT MARCO de CORREIO

CTT C - CTT CAIXA DE CORREIO

31/ CMB - CAIXA MULTIBANCO

CB - CAIXA BANCO

32/ VAR - VÁRIOS

3.5.1.2 – A cada objeto é ainda atribuído um nº de ordem interno a cada tipologia como mero facilitador dos cálculos de quantificação.

3.5.2- Dados identitários específicos

3.5.2.1- Identificações definidas por instituições terceiras como o Instituto nacional de Estatística (INE) e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU).

3.5.2.2- Identificações já definidas por outros serviços municipais como o Departamento do Centro Histórico, Património e cultura (DCHPC) o Departamento de Ambiente e Qualidade (DAQ) e a Divisão de Mobilidade e Equipamento Urbano (DMEU). De referir que estes dados bem como os respeitantes ao ponto anterior só são explicitados nos respetivos campos de preenchimento quando estes ainda não estejam integrados no SIG.

3.5.3- Descritores de localização nomeadamente em termos de códigos do INE, códigos de segmento do DOGT e DCHPC, classificação oficial dos espaços (rua, travessa, beco, largo, praça), denominação destes, perímetro urbano onde se inserem, hierarquia urbana viária em que se inserem (principal, secundária e complementar)

3.5.4- Descritores outros, definidos consoante os tipos de objeto:

3.5.4.1- Nas Placas de Toponímia, explicitam-se o nº de peças cerâmicas que as constituem.

3.5.4.2- Na Iluminação Pública, explicita-se se as armaduras correspondem a lanternas ou a outro tipo, se de encastrar se são parietais ou de pavimento, se quando em coluna e ou braço são os mesmos pintados, galvanizados ou em marmorite.

3.5.4.3- Na Sinalização de Transito, explicita-se a natureza do sinal: se de perigo, regulamentação ou indicação, a referência legal e respetiva descrição, o tipo de fixação se em prumo ou em fachada e neste caso se em bandeira ou chapado, os materiais dos prumos se em ferro galvanizado ou pintado e dos sinais se em ferro ou aço zincado e se com abas ou sem abas.

3.5.4.4- Nos Pilaretes, o tipo e material se em ferro, se em pedra, se são de mármore ou granito, se em cimento, se em material polímero ou outro.

3.5.4.5- Nas Papeleiras, explicita-se o tipo de modelo utilizado (“apito”, “exterior ao centro histórico ou outro).

3.5.4.6- Nos Bancos explicita-se se correspondem a modelo tipo ou outro.

3.5.4.7- Em todos os restantes objetos não se considerou necessário sistematizar quaisquer outro tipo de descritores recorrendo-se quando necessária alguma explicitação ao campo de preenchimento destinado a observações.

3.5.5- Em termos dos dados avaliativos distinguem-se sempre as questões de conservação e manutenção daquelas respeitantes à higiene e limpeza.

3.5.6- Relativamente à Conservação e Manutenção os dados avaliados correspondem às especificidades das diferentes tipologias dos objetos:

3.5.6.1- Na Toponímia, avaliam-se as peças partidas ou em falta.

3.5.6.2- Na Iluminação Pública, avalia-se nas armaduras a forma e o acabamento, e o estado dos difusores, nos braços a forma e o acabamento e nas colunas o acabamento e outros.

3.5.6.3- Na Sinalização de Transito, avalia-se quanto ao suporte: a verticalidade, a forma e a existência de eventual ferrugem. Quanto aos sinais propriamente: a forma, a pintura/simbologia, eventuais sinais de ferrugem.

3.5.6.4- Nos Parquímetros, avalia-se a verticalidade, forma e acabamento.

3.5.6.5- Nos Pilaretes, avalia-se a verticalidade, forma, acabamento e eventual existência de ferrugem.

3.5.6.6- Nas Grades Protetoras, avalia-se a forma e acabamento.

3.5.6.7- Nas Papeleiras, avalia-se a verticalidade, a forma, a pintura e eventual ferrugem.

3.5.6.8- Nos Bancos, avalia-se a forma e acabamento das partes estruturais e quando em madeira a forma e acabamento das respetivas peças.

3.5.6.9- Nas Floreiras, avalia-se a forma, acabamento e estado da respetiva vegetação.

3.5.6.10- Nos Elementos Escultóricos, a manutenção em sentido geral.

3.5.6.11- Nas Fontes, avaliam-se as diferentes situações dos materiais que as possam constituir como cantarias (forma e eventuais peças em falta), azulejos, rebocos, pinturas (gerais ou artísticas), serralharias (forma, peças em falta, acabamento), sistemas hidráulicos e iluminação cénica.

3.5.6.12- Todos os restantes objetos são avaliados estritamente em termos de forma e acabamento.

3.5.7- Relativamente à Higiene e Limpeza, avaliam-se, para todas as tipologias de objetos, as questões em que, em cada uma, se reconheceu como mais comum, tanto por razões decorrentes da sua localização no espaço público como pela especificidade dos materiais em que se constituem:

3.5.7.1- Na Toponímia, avalia-se a sujidade e eventuais projeções de tinta, decorrentes de obras de pintura nas fachadas onde se integram.

3.5.7.2- Na Iluminação Pública, avalia-se a limpeza geral das armaduras e dos braços, dado acontecerem a cotas não acessíveis diretamente. Já no que às colunas respeita, desagrega-se essa informação em termos de também eventuais colagens ou grafitis.

3.5.7.3- Na Sinalização de Transito, distingue-se o tipo de suporte dos sinais, e neles propriamente, considera-se as situações dos verso e reverso. Para todos se avalia a sujidade e as eventuais existências de autocolantes, grafitis e tintas provenientes de trabalhos de pintura nas fachadas que lhes são contíguas.

3.5.7.4- Nas Papeleiras, distingue-se a sujidade do corpo da do pé quando este existe bem como a eventual existência de colagens, grafitis ou outros.

3.5.7.5- Nas Fontes, avalia-se a sujidade da fonte enquanto parte física e também a água que é contida e explicita-se eventuais colagens ou outras particularidades.

3.5.7.6- Todas as restantes tipologias de objetos são avaliadas sempre em termos de sujidade, eventuais colagens e grafitis.

3.5.7.7- Um campo de preenchimento facultativo, permite sempre que necessário complementar os dados avaliativos de satisfaz ou não satisfaz atribuídos a cada objeto.

3.6-Todos os dados recolhidos, foram devidamente tratados quer em termos gerais quer por cada um dos níveis de rede definidos para o Centro Histórico (redes primária secundária e complementar) permitindo a obtenção do conjunto dos respetivos quadros de situação.

3.7-A avaliação desses quadros, em articulação com toda a informação fotográfica, documental e factual obtida, permitiu a elaboração do diagnóstico de situação, bem como a partir deste, a formulação em diálogo com os serviços implicados, das propostas de ação, fim último do relatório.

4 – TRATAMENTO DE DADOS.

Aos 5595 objetos encontrados e correspondentes às 28 tipologias distintas existentes corresponderam 150982 entradas de dados informáticos.

Organizaram-se os mesmos por 28 matrizes desenvolvidas num total de 567 folhas de que se salientam as 196 sobre sinalização de trânsito, as 168 respeitantes a iluminação pública, as 52 sobre toponímia, as 38 sobre pilaretes, as 30 de equipamentos da EDP e as 26 sobre papeleiras. (ver Anexo 00A – LEVANTAMENTO DE DADOS - GERAL).

Nessas 28 matrizes utilizadas, 14351 dos dados informáticos introduzidos são descritores e 59023 são avaliativos. Estes últimos obtidos localmente no âmbito do levantamento de campo e corroborados posteriormente por avaliação complementar das 13388 fotografias efetuadas e informaticamente tratadas e codificadas por nº de ordem de levantamento, referencia de objeto e nº de atribuição do(s) equipamentos fotográfico(s) utilizados (ver Anexo 00B – LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO – GERAL).

O correspondente tratamento de dados é organizado em 106 quadros abaixo apresentados sendo: 31 correspondentes às 28 quantidades gerais de cada tipo de objeto a que se acrescentaram as 3 desagregações da sinalização rodoviária em termos de tipologia legal, referencia legal e tipos de fixação; 39 correspondentes às quantificações das anomalias de manutenção, 28 por tipologias de objeto e para parte deles também por diversidade das anomalias mais frequentes como nos âmbitos da verticalidade, forma e acabamento (pintura e ferrugem) e outros; 36 correspondentes às quantificações das anomalias de limpeza, 28 por tipologia de objetos e para parte deles também por diversidade de anomalias mais frequentes como sujidade, colagens, grafitis e outros.

4.1 – Toponímia

4.1.1 – Placas Toponímicas e Adicionais - Quantidades – Quadro 1

PLACAS TOPONÍMICAS E ADICIONAIS		QUANTIDADES																TOTAL GERAL
		REDE PRIMÁRIA				REDE SECUNDÁRIA				REDE COMPLEMENTAR				TOTAL				
		POR N.º DE PEÇAS				POR N.º DE PEÇAS				POR N.º DE PEÇAS				POR N.º DE PEÇAS				
		3	4	12	16	3	4	12	16	3	4	12	16	3	4	12	16	
PLACAS	QUANT.	20	49	4	2	17	90	33	10	7	260	65	7	44	399	102	19	519
	%	45,5	12,3	3,9	10,5	38,6	22,6	32,5	52,6	15,9	65,1	63,7	36,8	8,5	76,9	19,7	3,7	100
ADICIONAIS	QUANT.	21	0	0	0	18	0	0	0	6	0	0	0	45	0	0	0	45
	%	46,6	0	0	0	40	0	0	0	13,4	0	0	0	100	0	0	0	100

4.1.2–Placas Toponímicas–Manutenção - Quadro2

PLACAS TOPONÍMICAS	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
COM PEÇAS PARTIDAS	30	55,5	78	59,54	247	73,95	355	68,4
COM PEÇAS EM FALTA	1	1,9	5	3,8	3	0,9	9	1,7

4.1.3 – Placas Toponímicas – Limpeza – Quadro 3

PLACAS TOPONÍMICAS	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
COM SUJIDADE	43	77,8	109	83,2	218	65,3	369	71
COM TINTA	41	75,9	86	65,6	287	85,9	414	79,8

4.1.4 – Placas Toponímicas Adicionais - Manutenção – Quadro 4

ADICIONAIS	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
COM PEÇAS PARTIDAS	11	52,3	8	44,5	5	83,3	24	53,3
COM PEÇAS EM FALTA	0	0	1	5,6	1	16,7	2	4,5

4.1.5 – Placas Toponímicas Adicionais – Limpeza – Quadro 5

ADICIONAIS	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
COM SUJIDADE	18	85,7	18	100	4	66,7	40	88,9
COM TINTA	19	90,5	11	61,1	5	83,3	35	77,8

4.2 – Iluminação

4.2.1 – Iluminação Pública – Quantidades – Quadro 6

ILUMINAÇÃO PÚBLICA		QUANTIDADES							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
FACHADA	LANTERNAS	271	18,3	465	31,4	745	50,3	1481	80,5
	ENCASTRADAS	165	97,6	4	2,4	0	0	169	9,2
COLUNA	LANTERNAS	16	48,4	17	45,5	2	6,1	33	1,8
	OUTRAS	1	2,7	34	97,3	0	0	37	2
PAVIMENTO	ENCASTRADAS	98	86,7	15 *	13,3	0	0	113	6,1
OUTRAS		7	100	0	0	0	0	7	0,4
TOTAIS		558	30,3	535	29,1	747	40,6	1840	100

* INCLUI UMA SITUAÇÃO DE NEGATIVO NÃO UTILIZADO

4.2.2 – Lanternas – Manutenção – Quadro 7

LANTERNAS			PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
			REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
			QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ARMADURA	CORPO	FORMA	1	0,4	1	1,5	3	0,4	5	0,3
		ACABAMENTO	67	24,7	69	14,8	68	9,1	204	13,8
	DIFUSOR		14	5,1	23	4,9	40	5,7	77	5,2
BRAÇO		FORMA	10	3,7	12	2,6	5	0,7	27	1,8
		ACABAMENTO	127	46,9	281	60,4	73	9,8	481	32,5
COLUNA		VERTICALIDADE	0	0	3	17,6	1	50	4	12,2
		FORMA	0	0	3	17,6	1	50	4	12,2
		ACABAMENTO	3	1,1	6	35,2	1	50	10	30,3
		OUTROS	__	__	__	__	__	__	__	__

4.2.3 – Lanternas – Limpeza – Quadro 8

LANTERNAS		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ARMADURA (C/DIFUSOR)		158	58,3	240	51,6	125	16,8	523	35,3
BRAÇO		193	71,2	358	76,9	291	39,1	842	56,9
COLUNA	SUJIDADE	7	43,8	8	47,1	2	100	17	42,4
	COLAGENS	1	6,3	2	11,7	1	50	4	12,1
	GRAFITIS	0	0	4	23,4	1	50	5	15,1

4.2.4 – Armaduras de Encastrar no Solo – Manutenção – Quadro 9

ARMADURA DE ENCASTRAR NO SOLO		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ARMADURA	FORMA	19	19,4	2	14,3	__	__	21	11,6
	ACABAMENTO	0	0	4	28,6	__	__	4	3,5
DIFUSOR		1	1	2	14,3	__	__	3	2,7

4.2.5 – Armaduras de Encastrar no Solo – Limpeza – Quadro 10

ARMADURA DE ENCASTRAR NO SOLO	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ARMADURA (C/DIFUSOR)	41	41,8	14	100	__	__	55	48,7

4.2.6 – Armaduras de Encastrar Parietais – Manutenção – Quadro 11

ARMADURAS DE ENCASTRAR PARIETAIS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ARMADURA	FORMA	0	0	0	0	__	__	0	0
	ACABAMENTO	7	4,2	0	0	__	__	7	4,1
DIFUSOR		9	5,4	0	0	__	__	9	5,3

4.2.7 – Armaduras de Encastrar Parietais – Limpeza – Quadro 12

ARMADURAS DE ENCASTRAR PARIETAIS	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ARMADURA (C/DIFUSOR)	24	14,5	4	100	__	__	28	16,5

4.2.8 – Armaduras Outras – Manutenção – Quadro 13

ARMADURAS OUTRAS				PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
				REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
				QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
EM COLUNA	ARMADURA	CORPO	FORMA	0	0	1	2,9	__	__	1	2,9
			ACABAMENTO	0	0	5	14,7	__	__	5	14,7
		DIFUSOR		1	100	2	5,9	__	__	2	5,9
	BRAÇO	FORMA		0	0	__	__	__	__	0	0
		ACABAMENTO		0	0	__	__	__	__	0	0
	COLUNA	VERTICALIDADE		0	0	3	8,8	__	__	3	8,8
		FORMA		0	0	0	0	__	__	0	0
		ACABAMENTO		0	0	9	26,4	__	__	9	26,4
EM PAREDE	ARMADURA	CORPO	FORMA	0	0	__	__	__	__	0	0
			ACABAMENTO	0	0	__	__	__	__	0	0
		DIFUSOR		0	0	__	__	__	__	0	0
NO PAVIMENTO	ARMADURA	CORPO	FORMA	0	0	__	__	__	__	0	0
			ACABAMENTO	0	0	__	__	__	__	0	0
		DIFUSOR		0	0	__	__	__	__	0	0
	GRELHAS DE PROTECÇÃO		FORMA	4	100	__	__	__	__	4	100
			ACABAMENTO	4	100	__	__	__	__	4	100

4.2.9 – Armaduras Outras – Limpeza – Quadro 14

ARMADURAS OUTRAS			PROBLEMAS DE LIMPEZA							
			REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL	
			QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
EM COLUNA	ARMADURA (C/DIFUSOR)		—	—	11	32,3	—	—	11	32,3
EM COLUNA	BRAÇO		—	—	—	—	—	—	—	—
EM COLUNA	COLUNA	SUJIDADE	—	—	14	41,2	—	—	14	41,2
EM COLUNA	COLUNA	COLAGENS	—	—	2	5,9	—	—	2	5,9
EM COLUNA	COLUNA	GRAFITIS	—	—	1	2,9	—	—	1	2,9
EM PAREDE			0	0	—	—	—	—	0	0
EM PAVIMENTO		ARMADURA C/ DIFUSOR	4	100	—	—	—	—	4	100
EM PAVIMENTO		GRELHAS DE PROTECÇÃO	4	100	—	—	—	—	4	100

4.3 – Trânsito – Sinalização Rodoviária

4.3.1 – Sinais de Trânsito por Tipologia Legal – Quadro 15

TIPOLOGIA	SINAIS DE TRÂNSITO											
	REDE PRIMÁRIA			REDE SECUNDÁRIA			REDE COMPLEMENTAR			TOTAL GERAL		
	QUANT.	%	TOTAIS %	QUANT.	%	TOTAIS %	QUANT.	%	TOTAIS %	QUANT.	%	TOTAIS %
PERIGO	6	**1,2**	464 **90,3**	7	**0,9**	715 **93,0**	4	**1**	373 **97,9**	17	**1**	1552 **93,3**
REGULAMENTAÇÃO	323	**62,8**		521	**67,5**		345	**64,3**		1189	**65,4**	
INDICAÇÃO	135	**26,3**		187	**24,3**		24	**6,3**		346	**20,8**	
TURÍSTICO CULTURAL	0	**0**		0	**0**		0	**0**		0	**0**	
TRÃNSITO OUTRA	4	**0,8**	50 **9,7**	11	**1,4**	54 **7,0**	1	**0,3**	2 **2,1**	16	**1**	106 **6,7**
INFORM. HOTELEIRA	11	**2,1**		4	**0,5**		0	**0**		15	**1**	
NÃO NORMALIZADO	35	**6,8**		39	**5**		1	**0,3**		75	**4,5**	

TOTAL	514	769	375	1658
SEM SINAL	2	8	8	18
TOTAL GERAL	516	777	383	1676

4.3.2 – Sinais de trânsito por Referencia Legal – Quadro 16

SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA					
TIP.	%	REF. LEGAL	QUANT.	%	DESCRIÇÃO
PERIGO	1,1	A14	8	0,51	CRIANÇAS
		A25	4	0,25	TRÂNSITO NOS 2 SENTIDOS
		A2a	2	0,13	LOMBA
		B6	3	0,19	PRIORIDADE NOS ESTREITAMENTOS DA FAIXA DE RODAGEM
REGULAMENTAÇÃO	75,86	B1	76	0,49	CEDÊNCIA DE PASSAGEM
		B2	2	0.13	PARAGEM OBRIGATÓRIA EM CRUZAMENTO OU ENTRONCAMENTO
		B3	1	0,06	VIA COM PRIORIDADE
		B5	3	0,19	CEDÊNCIA DE PASSAGEM NOS ESTREITAMENTOS DA FAIXA DE RODAGEM
		B7	4	0,25	APROXIMAÇÃO DE ROTUNDA
		B8	9	0,57	CRUZAMENTO COM VIA SEM PRIORIDADE
		B9b	16	1	ENTRONCAMENTO COM VIA SEM PRIORIDADE (PERPENDICULAR À DIREITA)
		B9d	1	0,06	ENTRONCAMENTO COM VIA SEM PRIORIDADE (OBLÍQUA À DIREITA)
		C1	198	12,63	SENTIDO PROIBÍDO
		C2	143	9,12	TRÂNSITO PROIBÍDO
		C4a	1	0,06	TRÂNSITO PROIBÍDO A AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS
		C6	2	0,13	TRÂNSITO PROIBIDO A VEÍCULOS DE PESO TOTAL SUPERIOR A 2,5 T
		C8	4	0,25	TRÂNSITO PROIBIDO A VEÍCULOS DE LARGURA SUPERIOR A 2 METROS
		C9	5	0,32	TRÂNSITO PROIBIDO A VEÍCULOS DE ALTURA SUPERIOR A X METROS
		C11a	72	4,6	PROIBIÇÃO DE VIRAR À DIREITA
		C11b	77	4,91	PROIBIÇÃO DE VIRAR À ESQUERDA
		C12	1	0,06	PROIBIÇÃO DE INVERSÃO DO SENTIDO DE MARCHA
		C13	3	0,19	PROIBIÇÃO DE EXCEDER A VELOCIDADE MÁXIMA DE 30 KM/HORA
		C15	179	11,42	ESTACIONAMENTO PROIBÍDO
		C16	116	7,4	PARAGEM E ESTACIONAMENTO PROIBÍDOS
		C21	3	0,19	FIM DE PARAGEM OU ESTACIONAMENTO PROIBÍDOS
		D1a	45	2,87	SENTIDO OBRIGATÓRIO (PARA A DIREITA)
		D1b	43	2,74	SENTIDO OBRIGATÓRIO (PARA A ESQUERDA)
		D1c	10	0,64	SENTIDO OBRIGATÓRIO (EM FRENTE)
		D1d	5	0,32	SENTIDO OBRIGATÓRIO
		D1e	4	0,25	SENTIDO OBRIGATÓRIO
		D4	9	0,57	ROTUNDA
		G1	70	4,47	ZONA DE ESTACIONAMENTO AUTORIZADO
		G2b	76	4,85	ZONA DE ESTACIONAMENTO PROIBÍDO
		G6	9	0,57	FIM DE ZONA DE ESTACIONAMENTO AUTORIZADO
		G7a	2	0,13	FIM DE ZONA DE PARAGEM E ESTACIONAMENTO PROIBÍDOS
INDICAÇÃO	23,04	H1a	198	12,63	ESTACIONAMENTO AUTORIZADO (DESCOBERTO)
		H1b	2	0,13	ESTACIONAMENTO AUTORIZADO (COBERTO) (117 LUGARES)
		H3	27	1,72	TRÂNSITO DE SENTIDO ÚNICO
		H4	18	1,15	VIA PÚBLICA SEM SAÍDA
		H6	1	0,06	VELOCIDADE RECOMENDADA
		H7	85	5,42	PASSAGEM PARA PEÕES
		H17	1	0,06	HOTEL
		H20a	12	0,77	PARAGEM DE VEÍCULOS DE TRANSPORTE COLETIVOS DE PASSAGEIROS
		H27	1	0,06	INVERSÃO DE MARCHA
		2.22	8	0,51	DEFICIENTE
		2.1	8	0,51	PARQUE DE ESTACIONAMENTO

4.3.3 – Sinais de Trânsito por Tipo de Fixação – Quadro 17

TIPO DE FIXAÇÃO		SINAIS DE TRÂNSITO							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
		Nº. DE OCORRÊNCIAS %	Nº. TOTAL DE SINAIS %	Nº. DE OCORRÊNCIAS %	Nº. TOTAL DE SINAIS %	Nº. DE OCORRÊNCIAS %	Nº. TOTAL DE SINAIS %	Nº. DE OCORRÊNCIAS %	Nº. TOTAL DE SINAIS %
EM PRUMO	1 SINAL POR PRUMO	254 **80,1**	254 **49,2**	424 **54,6**	424 **54,6**	142 **78,5**	142 **37,1**	820 **81,8**	820 **48,9**
	2 SINAIS POR PRUMO	56 **17,7**	112 **21,7**	75 **14,9**	150 **19,3**	38 **21,0**	76 **19,8**	169 **16,9**	338 **20,2**
	3 SINAIS POR PRUMO	7 **2,2**	21 **4,1**	5 **1,0**	15 **1,9**	1 **0,6**	3 **0,8**	13 **1,3**	39 **2,3**
		317 **71,1**		504 **72,8**		181 **52,8**		1002 **67,7**	
FACHADA	CHAPADOS	105 **23,5**	105 **20.3**	164 **23,7**	164 **21,1**	73 **21.3**	73 **19.1**	342 **23,1**	342 **20,4**
	EM BANDEIRA	24 **5.4**	24 **4,7**	24 **3,5**	24 **3.1**	89 **25,9**	89 **23,2**	137 **9,2**	137 **8,2**
TOTAL GERAL		446	516	692	777	343	383	1481	1676

4.3.4 – Adicionais de Sinais de Trânsito – Nº por Sinal – Quadro 18

POR SINAL	ADICIONAIS DE TRÂNSITO							
	REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
	Nº. DE OCORRÊNCIAS	N.º TOTAL DE PAINEIS	Nº. DE OCORRÊNCIAS	N.º TOTAL DE PAINEIS	Nº. DE OCORRÊNCIAS	N.º TOTAL DE PAINEIS	Nº. DE OCORRÊNCIAS	N.º TOTAL DE PAINEIS
COM 1 ADICIONAL	155	155	245	245	45	45	445	445
COM 2 ADICIONAIS	2	4	10	20	0	0	12	24
COM 3 ADICIONAIS	1	3	0	0	0	0	1	3
TOTAL GERAL	158	162	255	265	45	45	458	472

4.3.5 – Sinais de Trânsito – Manutenção – Quadro 19

SINAIS DE TRÂNSITO		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ACERTIVIDADE		57	**11,1**	125	**16,3**	54	**14,2**	236	**14,2**
IMPLANTAÇÃO		191	**33,5**	452	**58,8**	243	**63,8**	886	**53,2**
SUPORTE	VERTICALIDADE	133	**42**	224	**44,5**	74	**40,9**	431	**43**
	FORMA	4	**1,3**	10	**2**	3	**1,7**	17	**1,7**
	FERRUGEM	54	**17**	45	**8,9**	22	**12,2**	121	**12**
SINAL	FORMA	80	**15,6**	148	**19,2**	77	**20,2**	305	**18,3**
	PINTURA	116	**22,6**	203	**26,4**	83	**21,8**	402	**24,2**
	FERRUGEM	129	**25,1**	190	**24,7**	109	**28,6**	428	**25,7**

4.3.6 – Sinais de Trânsito – Limpeza – Quadro 20

SINAIS DE TRÂNSITO			PROBLEMAS DE LIMPEZA							
			REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
			QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUPORTE	SUJIDADE		262	**82,6**	476	**94,4**	176	**97,2**	914	**91,2**
	AUTOCOLANTE		155	**48,9**	213	**42,3**	106	**58,6**	474	**47,3**
	TINTA		33	**10,4**	95	**18,9**	81	**44,8**	209	**20,9**
	OUTROS		7	**2,2**	9	**1,9**	5	**2,8**	21	**2,1**
SINAL	VERSO	SUJIDADE	478	**93**	737	**95,8**	356	**93,4**	1571	**94,4**
		AUTOCOLANTES	69	**13,4**	89	**11,6**	47	**12,3**	205	**12,3**
		GRAFITIS	10	**1,9**	36	**4,7**	17	**4,5**	63	**3,8**
		TINTA	107	**20,8**	146	**19**	172	**45,1**	425	**25,5**
	(*) REVERSO	SUJIDADE	343	**83,9**	527	**87,1**	282	**91,6**	1152	**87,1**
		AUTOCOLANTES	233	**56,9**	369	**61**	146	**47,4**	748	**56,6**
		GRAFITIS	0	**0**	5	**0,8**	0	**0**	5	**0,4**
		TINTA	28	**6,8**	48	**7,9**	101	**32,8**	177	**13,4**

(*) Para as percentagens não foram considerados os sinais em fachada, chapados.

4.3.7 – Adicionais de Sinais de Trânsito – Manutenção – Quadro 21

ADICIONAIS	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ACERTIVIDADE	22	**13,6**	60	**22,7**	10	**22,2**	92	**19,5**
FORMA	23	**14,2**	31	**11,7**	3	**6,7**	57	**12,1**
PINTURA	36	**22,2**	53	**20**	14	**31,1**	103	**21,8**
FERRUGEM	27	**16,7**	34	**12,8**	9	**20**	70	**14,8**

4.3.8 – Adicionais de Sinais de Trânsito – Limpeza – Quadro 22

ADICIONAIS		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
VERSO	SUJIDADE	146	**90,1**	249	**93,3**	40	**88,9**	435	**92,1**
	AUTOCOLANTES	9	**5,5**	24	**9,1**	4	**8,9**	37	**7,8**
	GRAFITIS	0	**0**	9	**3,4**	0	**0**	9	**1,9**
	TINTA	20	**12,3**	19	**7,2**	8	**17,8**	47	**10**
REVERSO	SUJIDADE	117	**72,2**	201	**75,8**	28	**62,2**	346	**73,3**
	AUTOCOLANTES	61	**37,7**	79	**29,8**	5	**11,1**	145	**30,7**
	GRAFITIS	0	**0**	3	**1,1**	0	**0**	3	**0,6**
	TINTA	0	**0**	15	**0,6**	3	**6,7**	18	**3,8**

4.4 – Trânsito – Espelhos Rodoviários

4.4.1 – Espelhos Rodoviários – Quantidades e por Tipo de Fixação – Quadro 23

TIPO DE FIXAÇÃO		ESPELHOS RODOVIÁRIOS							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
		Nº. DE OCORRÊNCIAS	%	Nº. DE OCORRÊNCIAS	%	Nº. DE OCORRÊNCIAS	%	Nº. DE OCORRÊNCIAS	%
EM PRUMO		11	**100**	21	**99,9**	4	**100**	36	**99,9**
FACHADA	CHAPADOS	0	**0**	1	**0**	0	**0**	1	**0,1**
	EM BANDEIRA	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
TOTAL GERAL		11	**29,7**	22	**59,5**	4	**10,8**	37	**100**

4.4.2 – Espelhos Rodoviários – Manutenção – Quadro 24

ESPELHOS RODOVIÁRIOS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ACERTIVIDADE		1	**9,1**	1	**4,5**	1	**25**	3	**8,1**
IMPLANTAÇÃO		8	**72,7**	20	**90,9**	4	**100**	32	**86,5**
SUPORTE	VERTICALIDADE	4	**36,4**	6	**27,3**	0	**0**	10	**27**
	FORMA	0	**0**	1	**4,5**	0	**0**	1	**2,7**
	FERRUGEM	0	**0**	2	**9**	1	**25**	3	**8,5**
ESPELHO	FORMA	0	**0**	2	**9**	0	**0**	2	**5,4**
	PINTURA	0	**0**	1	**4,5**	0	**0**	1	**2,7**
	FERRUGEM	0	**0**	1	**4,5**	0	**0**	1	**2,7**

4.4.3 – Espelhos Rodoviários – Limpeza – Quadro 25

ESPELHOS RODOVIÁRIOS			PROBLEMAS DE LIMPEZA							
			REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
			QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUPORTE	SUJIDADE		9	**81,8**	18	**81,8**	4	**100**	31	**83,8**
	AUTOCOLANTES		7	**63,6**	7	**31,8**	2	**50**	16	**43,2**
	TINTA		1	**9**	5	**22,7**	2	**50**	8	**21,6**
	OUTROS		0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
ESPELHO	VERSO	SUJIDADE	7	**63,6**	14	**63,6**	1	**25**	22	**59,5**
		AUTOCOLANTES	0	**0**	2	**9,1**	0	**0**	2	**5,4**
		GRAFITIS	1	**9**	1	**4,5**	0	**0**	2	**5,4**
		TINTA	1	**9**	0	**0**	0	**0**	1	**2,7**
	REVERSO	SUJIDADE	7	**63,6**	17	**77,3**	2	**50**	26	**70,3**
		AUTOCOLANTES	7	**63,6**	5	**22,7**	1	**25**	13	**35,1**
		GRAFITIS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
		TINTA	0	**0**	2	**9,1**	0	**0**	2	**5,4**

4.5 – Trânsito – Grades de Proteção

4.5.1 – Grades de Proteção – Quantidades por Tipologia – Quadro 26

TIPOLOGIA	GRADES DE PROTEÇÃO										
	REDE PRIMÁRIA			REDE SECUNDÁRIA			REDE COMPLEMENTAR			TOTAL GERAL	
	QUANT.	%	TOTAIS %	QUANT.	%	TOTAIS %	QUANT.	%	TOTAIS %	QUANT.	%
TCRM (CORRIMÃOS)	0	**0**	**4,3**	4	**100**	**93,6**	0	**0**	**2,1**	4	100
TGUAR (GUARDAS)	0	**0**		25	**96,15**		1	**3,85**		26	100
TGR (GRADES)	2	**14,3**		12	**85,71**		0	**0**		14	100
TOTAL	2			41			1			44	

4.5.2 – Grades de Proteção – Manutenção – Quadro 27

GRADES DE PROTECÇÃO		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CORRIMÃOS	FORMA	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
	ACABAMENTO	__	__	2	**50**	__	__	2	**50**
GUARDAS	FORMA	__	__	6	**24**	0	**0**	6	**24**
	ACABAMENTO	__	__	8	**32**	0	**0**	8	**32**
GRADES	FORMA	1	**50**	2	**16,6**	__	__	3	**25**
	ACABAMENTO	2	**100**	9	**75**	__	__	11	**91,7**

4.6.3 – Grades de Proteção – Limpeza – Quadro 28

GRADES DE PROTECÇÃO		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAL GERAL	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CORRIMÃOS	SUJIDADE	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
	COLAGENS	__	__	1	**50**	__	__	1	**25**
	GRAFITIS	__	__	2	**100**	__	__	2	**50**
GUARDAS	SUJIDADE	__	__	25	**100**	1	**100**	26	**100**
	COLAGENS	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	GRAFITIS	__	__	1	**4**	0	**0**	1	**3,8**
GRADES	SUJIDADE	2	**100**	9	**75**	__	__	11	**78,6**
	COLAGENS	0	**0**	1	**8,33**	__	__	1	**7,1**
	GRAFITIS	0	**0**	1	**8,33**	__	__	1	**7,1**

4.7 – Trânsito – Pilaretes

4.7.1 – Pilaretes – Quantidades – Quadro 29

PILARETES		QUANTIDADES							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		92	**30,3**	206	**67,8**	6	**2**	304	**74**
PEDRA	MÁRMORE	0	**0**	5	**38,5**	8	**6,5**	13	**3,2**
	GRANITO	10	**14,1**	32	**45,1**	29	**40,8**	71	**17,3**
CIMENTO		0	**0**	14	**100**	0	**0**	14	**3,4**
POLÍMERO		9	**100**	0	**0**	0	**0**	9	**2,2**
OUTROS		0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
TOTAL		111		257		43		411	
SEM PILARETE		0		3		0		3	
TOTAL GERAL		111		260		43		414	

4.7.2.1 – Pilaretes – Manutenção – Remate de Pavimento - Quadro 30

PILARETES		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REMATE DE PAVIMENTO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		39	**42,4**	55	**26,7**	4	**66,7**	98	**32,2**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	0	**0**	3	**37,5**	3	**37,5**
	GRANITO	0	**0**	9	**28,1**	6	**20,7**	15	**21,1**
CIMENTO		__	__	2	**100**	__	__	2	**100**
POLÍMERO		4	**100**	__	__	__	__	4	**100**
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__

4.7.2.2– Pilaretes – Manutenção – Verticalidade – Quadro 31

PILARETES		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		VERTICALIDADE							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		24	**26,1**	37	**18**	2	**33,3**	63	**20,7**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	0	**0**	1	**12,5**	1	**7,7**
	GRANITO	1	**10**	7	**21,9**	1	**3,4**	9	**12,6**
CIMENTO		__	__	5	**35,7**	__	__	5	**35,7**
POLÍMERO		0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__

4.7.2.3 – Pilaretes – Manutenção – Forma – Quadro 32

PILARETES		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		FORMA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		10	**10,9**	5	**2,4**	0	**0**	15	**4,9**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	GRANITO	1	**10**	0	**0**	0	**0**	1	**1,4**
CIMENTO		__	__	5	**35,7**	__	__	5	**35,7**
POLÍMERO		0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__

4.7.2.4 – Pilaretes – Manutenção – Acabamento – Quadro 33

PILARETES		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		ACABAMENTO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		49	**53,3**	155	**75,2**	4	**66,7**	208	**68,4**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	GRANITO	0	**0**	1	**3,1**	5	**17,2**	6	**8,4**
CIMENTO		__	__	14	**100**	__	__	14	**100**
POLÍMERO		3	**33,3**	__	__	__	__	3	**33,3**
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__

4.7.2.5 – Pilaretes – Manutenção – Ferrugem – Quadro 34

PILARETES		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		FERRUGEM							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		71	**77,2**	161	**78,1**	5	**83,3**	237	**78**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	GRANITO	0	**0**	0	**0**	5	**62,5**	5	**38,5**
CIMENTO		__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
POLÍMERO		0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__

4.7.3.1 – Pilaretes – Limpeza - Sujidade – Quadro 35

PILARETES		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		SUJIDADE							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		82	**89,1**	194	**94,2**	5	**83,3**	281	**92,4**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	0	**0**	7	**87,5**	7	**53,8**
	GRANITO	6	**60**	32	**100**	29	**100**	67	**94,4**
CIMENTO		__	__	14	**100**	__	__	14	**100**
POLÍMERO		9	**100**	__	__	__	__	9	**100**
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__

4.7.3.2 – Pilaretes – Limpeza – Colagens – Quadro 36

PILARETES		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		COLAGENS							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		4	**4,3**	5	**2,4**	0	**0**	9	**3**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	GRANITO	0	**0**	0	**0**	5	**17,2**	5	**7**
CIMENTO		__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
POLÍMERO		0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__

4.7.3.3 – Pilaretes – Limpeza – Grafitis – Quadro 37

PILARETES		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		GRAFITIS							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		4	**4,3**	5	**2,4**	0	**0**	9	**3**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	0	**0**	1	**12,5**	1	**7,7**
	GRANITO	4	**40**	0	**0**	4	**13,8**	8	**11,3**
CIMENTO		__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
POLÍMERO		0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__

4.7.3.4 – Pilaretes – Limpeza – Outros – Quadro 38

PILARETES		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		OUTROS							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL		0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	GRANITO	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
CIMENTO		__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
POLÍMERO		1	**11,1**	__	__	__	__	1	**11,1**
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__

4.8 – Trânsito – Suportes de Veículos de 2 Rodas

4.8.1 – Suportes de Veículos de 2 Rodas – Quantidades – Quadro 39

MATERIAIS		SUPORTE DE VEÍCULOS DE DUAS RODAS							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
FERRO REVESTIDO		10	**34,5**	12	**41,3**	7	**24,1**	29	**100**
PEDRA	MÁRMORE	__	__	__	__	__	__	__	__
	GRANITO	__	__	__	__	__	__	__	__
CIMENTO		__	__	__	__	__	__	__	__
POLÍMERO		__	__	__	__	__	__	__	__
OUTROS		__	__	__	__	__	__	__	__
TOTAIS		10	**34,5**	12	**41,3**	7	**24,1**	29	100

4.8.2 – Suportes de Veículos de 2 Rodas – Manutenção – Quadro 40

SUP. DE VEÍCULOS DE DUAS RODAS - FERRO REVESTIDO	MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
REMATE PAVIMENTO	1	**10**	2	**16,7**	0	**0**	3	**10,3**
FORMA	6	**60**	2	**16,7**	0	**0**	8	**27,6**
ACABAMENTO	6	**60**	10	**83,3**	7	**100**	23	**79,3**
FERRUGEM	0	**0**	0	**0**	4	**57,1**	4	**13,8**

4.8.3 – Suportes de Veículos de 2 Rodas – Limpeza – Quadro 41

SUP. DE VEÍCULOS DE DUAS RODAS - FERRO REVESTIDO	LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	5	**50**	5	**41,7**	7	**24,1**	17	**58,6**
COLAGENS	5	**50**	1	**8,3**	1	**14,3**	7	**24,1**
GRAFITIS	5	**50**	0	**0**	0	**0**	5	**17,2**
OUTROS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**

4.9 – Trânsito – Parquímetros

4.9.1 – Parquímetros – Quantidades - Quadro 42

PARQUÍMETROS	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
OCORRÊNCIAS	26	**44,8**	32	**55,2**	0	**0**	58	**100**

4.9.2 – Parquímetros – Manutenção – Quadro 43

PARQUÍMETROS	MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
VERTICALIDADE	3	**11,5**	2	**6,3**	__	__	5	**8,6**
FORMA	0	**0**	2	**6,3**	__	__	2	**3,4**
ACABAMENTO	26	**100**	31	**96,9**	__	__	57	**98,3**

4.9.3 – Parquímetros – Limpeza – Quadro 44

PARQUÍMETROS	LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	26	**100**	32	**100**	__	__	58	**100**
COLAGENS	16	**61,5**	13	**40,6**	__	__	29	**50**
GRAFITIS	10	**38,5**	19	**59,4**	__	__	29	**50**

4.10 – Papeleiras

4.10.1 – Papeleiras – Quantidades – Quadro 45

PAPELEIRAS		QUANTIDADES							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	129	**51,6**	108	**43,2**	13	**5,2**	250	**89,3**
	FIXAÇÃO À PAREDE	19	**65,5**	9	**31**	1	**3,4**	29	**10,4**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	1	**100**	0	**0**	0	**0**	1	**0,4**
	FIXAÇÃO À PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
OUTRA	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
TOTAIS		149		117		14		280	**100**

4.10.2.1 – Papeleiras – Manutenção - Implantação – Quadro 46

PAPELEIRAS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		IMPLANTAÇÃO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	23	**17,8**	6	**5,5**	0	**0**	29	**11,6**
	FIXAÇÃO À PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	__	__	__	__	__	__	__	__

4.10.2.2 – Papeleiras – Manutenção – Remate de Pavimento – Quadro 47

PAPELEIRAS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REMATE DE PAVIMENTO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	73	56,6	71	65,7	11	84,6	155	62
	FIXAÇÃO À PAREDE	0	0	0	0	0	0	0	0
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO (*)	1	100	__	__	__	__	1	100
	FIXAÇÃO À PAREDE	__	__	__	__	__	__	__	__

(*) - Fixas à parede ainda que com Pé

4.10.2.3 – Papeleiras – Manutenção – Verticalidade – Quadro 48

PAPELEIRAS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		VERTICALIDADE							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	10	**7,8**	17	**15,7**	0	**0**	27	**10,8**
	FIXAÇÃO À PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	__	__	__	__	__	__	__	__

4.10.2.4 – Papeleiras – Manutenção – Forma – Quadro 49

PAPELEIRAS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		FORMA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	12	**9,3**	15	**13,9**	0	**0**	27	**10,8**
	FIXAÇÃO À PAREDE	0	**0**	1	**11,1**	0	**0**	2	**6,9**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	__	__	__	__	__	__	__	__

4.10.2.5 – Papeleiras – Manutenção – Pintura – Quadro 50

PAPELEIRAS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		PINTURA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	102	**79,1**	101	**93,5**	12	**92,3**	215	**86**
	FIXAÇÃO À PAREDE	11	**68,4**	8	**88,8**	0	**0**	19	**65,5**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	__	__	__	__	__	__	__	__

4.10.2.6 – Papeleiras – Manutenção – Ferrugem – Quadro 51

PAPELEIRAS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		FERRUGEM							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	14	**10,9**	10	**9,3**	1	**7,6**	25	**10**
	FIXAÇÃO À PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	__	__	__	__	__	__	__	__

4.10.3.1 – Papeleiras – Limpeza - Sujidade – Quadro 52

PAPELEIRAS			PROBLEMAS DE LIMPEZA							
			SUJIDADE							
			REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
			QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	CORPO	126	**97,7**	108	**100**	13	**100**	247	**98,8**
		PÉ	122	**94,6**	108	**100**	13	**100**	243	**97,2**
	FIXAÇÃO À PAREDE		17	**89,5**	9	**100**	1	**100**	27	**93,1**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	CORPO	1	**100**	__	__	__	__	1	**100**
		PÉ	1	**100**	__	__	__	__	1	**100**
	FIXAÇÃO À PAREDE		__	__	__	__	__	__	__	__

4.10.3.2 – Papeleiras – Limpeza – Colagens – Quadro 53

PAPELEIRAS		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		COLAGENS							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	98	**76**	71	**65,7**	10	**76,9**	179	**71,6**
	FIXAÇÃO À PAREDE	17	**89,5**	3	**33,3**	1	**100**	21	**72,4**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	__	__	__	__	__	__	__	__

4.10.3.3 – Papeleiras – Limpeza – Grafitis – Quadro 54

PAPELEIRAS		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		GRAFITIS							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	3	**2,3**	13	**12**	2	**15,4**	18	**0,72**
	FIXAÇÃO À PAREDE	2	**10,5**	1	**11,1**	1	**100**	4	**13,8**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	—	—	—	—	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	—	—	—	—	—	—	—	—

4.10.3.4 – Papeleiras – Limpeza – Outros – Quadro 55

PAPELEIRAS		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		OUTROS							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
APITO	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
EXTERIOR	FIXAÇÃO AO SOLO	0	**0**	—	—	—	—	0	**0**
	FIXAÇÃO À PAREDE	—	—	—	—	—	—	—	—

4.11 – Cinzeiros

4.11.1 – Cinzeiros – Quantidades – Quadro 56

MATERIAL		CINZEIROS							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
METAL	FIX. PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	FIX. SOLO	0	**0**	1	**100**	0	**0**	1	**100**
INOX	FIX. PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	FIX. SOLO	0	**0**	0	**0**	1	**100**	1	**100**
PLÁSTICO	FIX. PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	FIX. SOLO	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
OUTRO	FIX. PAREDE	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	FIX. SOLO	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
TOTAIS		0		1		1		2	**100**

4.11.2 – Cinzeiros – Manutenção – Quadro 57

CINZEIROS FIXAÇÃO AO SOLO	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
LOCALIZAÇÃO	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
IMPLANTAÇÃO	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
REMATE DE PAVIMENTO	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
VERTICALIDADE	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
FORMA	__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
PINTURA	__	__	1	**100**	0	**0**	1	**50**
FERRUGEM	__	__	1	**100**	0	**0**	1	**50**

4.11.3 – Cinzeiros – Limpeza – Quadro 58

CINZEIROS FIXAÇÃO AO SOLO		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	CORPO	__	__	1	**100**	0	**0**	1	**50**
	PÉ	__	__	1	**100**	0	**0**	1	**50**
COLAGENS		__	__	1	**100**	0	**0**	1	**50**
GRAFITIS		__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**
OUTROS		__	__	0	**0**	0	**0**	0	**0**

4.12 – Floreiras

4.12.1 – Floreiras – Quantidades – Quadro 59

FLOREIRAS	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
OCORRÊNCIAS	19	**18,4**	75	**72,8**	9	**8,7**	103	**100**

4.12.2 – Floreiras – Manutenção – Quadro 60

FLOREIRAS	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
FORMA	0	**0**	0	**0**	1	**11,1**	1	**1**
ACABAMENTO	8	**42,1**	34	**45,3**	2	**22,2**	44	**42,7**
VEGETAÇÃO	0	**0**	6	**8**	0	**0**	6	**5,8**

4.12.3 – Floreiras – Limpeza – Quadro 61

FLOREIRAS	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	19	**100**	69	**92**	9	**100**	97	**94,2**
COLAGENS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
GRAFITIS	0	**0**	5	**6,6**	0	**0**	5	**4,9**
OUTROS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**

4.13 – Bebedouros

4.13.1 – Bebedouros – Quantidades – Quadro 62

BEBEDOUROS	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
OCORRÊNCIAS	0	**0**	4	**100**	0	**0**	4	**100**

4.13.2 – Bebedouros – Manutenção – Quadro 63

BEBEDOUROS	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
FORMA	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
ACABAMENTO	__	__	3	**75**	__	__	3	**75**
SISTEMA HIDRÁULICO	__	__	1	**25**	__	__	1	**25**

4.13.3 – Bebedouros – Limpeza – Quadro 64

BEBEDOUROS	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	__	__	4	**100**	__	__	4	**100**
COLAGENS	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
GRAFITIS	__	__	4	**100**	__	__	4	**100**
OUTROS	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**

4.14 – Fontes

4.14.1 – Fontes – Quantidades – Quadro 65

FONTES	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
FT - FONTE	6	**40**	9	**60**	0	**0**	15	**100**
FTC - FONTE CISTERNA	0	**0**	1	**100**	0	**0**	1	**100**
FTM - FONTE MARCO	0	**0**	3	**60**	2	**40**	5	**100**

4.14.2 – Fontes – Manutenção – Quadro 66

FONTES		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CANTARIAS	FORMA	0	**0**	1	**7,7**	0	**0**	1	**4,8**
	PEÇAS EM FALTA	0	**0**	1	**7,7**	0	**0**	1	**4,8**
AZULEJOS		1	**16,7**	0	**0**	0	**0**	1	**4,8**
REBOCOS		2	**33,4**	2	**15,4**	0	**0**	4	**19**
PINTURA	GERAIS	2	**33,4**	6	**36,2**	0	**0**	8	**38**
	ARTÍSTICAS	1	**16,7**	0	**0**	0	**0**	1	**4,8**
SERRALHARIAS	FORMA	1	**16,7**	2	**15,4**	1	**50**	4	**19**
	PEÇAS EM FALTA	0	**0**	2	**15,4**	0	**0**	2	**9,6**
	ACABAMENTO	0	**0**	3	**18,1**	0	**0**	3	**13,4**
SISTEMA HIDRÁULICO		2	**33,4**	5	**38,5**	2	**100**	9	**42,8**
ILUMINAÇÃO CÉNICA		2	**33,4**	0	**0**	0	**0**	2	**9,6**

4.14.3 – Fontes – Limpeza – Quadro 67

FONTES		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	FONTE	2	**33,4**	8	**61,5**	2	**100**	10	**47,6**
	ÁGUA	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
COLAGENS		0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
OUTROS		0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**

4.15 – Marcos de Incêndio

4.15.1 – Marcos de Incêndio – Quantidades – Quadro 68

MARCOS DE INCÊNDIO	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
OCORRÊNCIAS	8	**27,6**	20	**69**	1	**3,4**	29	**100**

4.15.2 – Marcos de Incêndio – Manutenção – Quadro 69

MARCOS DE INCÊNDIO	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
FORMA	0	**0**	4	**20**	0	**0**	4	**13,8**
ACABAMENTO	5	**62,5**	15	**75**	0	**0**	20	**69**

4.15.3 – Marcos de Incêndio – Limpeza – Quadro 70

MARCOS DE INCÊNDIO	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	6	**75**	20	**100**	0	**0**	26	**89,7**
COLAGENS	1	**12,5**	5	**25**	0	**0**	6	**20,7**
GRAFITIS	0	**0**	2	**10**	0	**0**	2	**6,9**

4.16 – Bancos

4.16.1 – Bancos – Quantidades – Quadro 71

BANCOS	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
NORMALIZADOS	17	**27,9**	41	**67,2**	3	**4,9**	61	**82,4**
OUTROS	6	**46,2**	7	**53,8**	0	**0**	13	**17,6**
TOTAIS	23	**31,1**	48	**64,9**	3	**4,1**	74	**100**

4.16.2 – Bancos – Manutenção – Quadro 72

BANCOS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
LOCALIZAÇÃO		0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
IMPLANTAÇÃO		1	**4,5**	0	**0**	0	**0**	1	**1,4**
ESTRUTURA	FORMA	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	ACABAMENT	0	**0**	2	**4,2**	0	**0**	2	**2,7**
MADEIRA	FORMA	2	**8,7**	0	**0**	0	**0**	2	**2,7**
	ACABAMENT	7	**30,4**	26	**54,2**	0	**0**	33	**44,6**

4.16.3 – Bancos – Limpeza – Quadro 73

BANCOS	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	6	**26,1**	21	**43,8**	0	**0**	27	**36,5**
COLAGENS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
GRAFITIS	0	**0**	1	**2,1**	0	**0**	1	**1,4**

4.17 – Elementos Patrimoniais

4.17.1 – Elementos Patrimoniais – Quantidades – Quadro 74

ELEMENTOS PATRIMONIAIS	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ELEMENTOS PATRIMONIAIS	6	**50**	4	**33,3**	2	**16,7**	12	**75**
ELEMENTOS ESCULTÓRICOS	1	**25**	3	**75**	0	**0**	4	**25**
TOTAIS	7	**43,8**	7	**43,8**	2	**12,4**	16	**100**

4.17.2 – Elementos Patrimoniais – Manutenção – Quadro 75

ELEMENTOS PATRIMONIAIS	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ELEMENTOS PATRIMONIAIS	3	**50**	3	**75**	1	**50**	7	**58,3**
ELEMENTOS ESCULTÓRICOS	0	**0**	2	**66,7**	0	**0**	2	**50**

4.17.3 – Elementos Patrimoniais – Limpeza – Quadro 76

ELEMENTOS PATRIMONIAIS		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ELEMENTOS PATRIMONIAIS	SUJIDADE	3	**50**	4	**100**	0	**0**	7	**58,3**
	COLAGENS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	GRAFITIS	1	**16,7**	0	**0**	0	**0**	1	**8,3**
ELEMENTOS ESCULTÓRICOS	SUJIDADE	0	**0**	3	**100**	0	**0**	3	**75**
	COLAGENS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	GRAFITIS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**

4.18 – Sinalização Patrimonial

4.18.1 – Sinalização Patrimonial – Quantidades – Quadro 77

SINALIZAÇÃO PATRIMONIAL	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
OCORRÊNCIAS	7	**46,6**	6	**40**	2	**20**	15	**100**

4.18.2 – Sinalização Patrimonial – Manutenção – Quadro 78

SINALIZAÇÃO PATRIMONIAL	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
FORMA	2	**28,6**	1	**16,7**	0	**0**	3	**20**
ACABAMENTO	7	**100**	6	**100**	2	**100**	15	**100**

4.18.3 – Sinalização Patrimonial – Limpeza – Quadro 79

SINALIZAÇÃO PATRIMONIAL	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	7	**100**	6	**100**	2	**100**	15	**100**
COLAGENS	0	**0**	3	**50**	0	**0**	3	**20**
GRAFITIS	1	**14,3**	0	**0**	0	**0**	1	**6,7**

4.19 – Vitrines Informativas

4.19.1 – Vitrines Informativas – Quantidade – Quadro 80

VITRINES INFORMATIVAS	VITRINES INFORMATIVAS							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
VITRINE MUNICIPAL	6	**66,7**	3	**33,3**	0	**0**	9	**100**

4.19.2 – Vitrines Informativas – Manutenção – Quadro 81

VITRINES INFORMATIVAS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
VITRINE MUNICIPAL	FORMA	0	**0**	1	**33,3**	__	__	1	**11,1**
	ACABAMENT	2	**33,3**	1	**33,3**	__	__	3	**33,3**

4.19.3 – Vitrines Informativas – Limpeza - Quadro 82

VITRINES INFORMATIVAS		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
VITRINE MUNICIPAL	SUJIDADE	1	**16,7**	2	**66,7**	__	__	2	**25**
	COLAGENS	0	**0**	2	**66,7**	__	__	2	**25**
	GRAFITIS	0	**0**	1	**33,3**	__	__	1	**12,5**

4.20 – Painéis Eletrónicos de Informação

4.20.1 – Painéis Eletrónicos de Informação – Quantidades – Quadro 83

PAINEIS ELETRÓNICOS DE INFORMAÇÃO	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
OCORRÊNCIAS	2	**66,7**	1	**33,3**	0	**0**	3	**100**

4.20.2 – Painéis Eletrónicos – Manutenção – Quadro 84

PAINEIS ELETRÓNICOS DE INFORMAÇÃO	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
VERTICALIDADE	1	**33,3**	0	**0**	0	0	1	**33,3**
FORMA	0	**0**	0	**0**	__	__	0	**0**
ACABAMENTO	2	**100**	1	**100**	__	__	3	**100**

4.20.3 – Painéis Eletrónicos – Limpeza – Quadro 85

PAINEIS ELETRÓNICOS DE INFORMAÇÃO	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	2	**100**	1	**100**	__	__	3	**100**
COLAGENS	2	**100**	1	**100**	__	__	3	**100**
GRAFITIS	0	**0**	0	**0**	__	__	0	**0**

4.21 – Meios Publicitários

4.21.1 – Meios Publicitários – Quantidades – Quadro 86

MEIOS PUBLICITÁRIOS PERMANENTES	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
OCORRÊNCIAS	0	**0**	4	**100**	0	**0**	4	**100**

4.21.2 – Meios Publicitários – Manutenção – Quadro 87

MEIOS PUBLICITÁRIOS PERMENENTES	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
VERTICALIDADE	__	__	2	**50**	__	__	2	**50**
FORMA	__	__	2	**50**	__	__	2	**50**
ACABAMENTO	__	__	3	**75**	__	__	3	**75**

4.21.3 – Meios Publicitários – Limpeza – Quadro 88

MEIOS PUBLICITÁRIOS PERMENENTES	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	__	__	4	**100**	__	__	4	**100**
COLAGENS	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
GRAFITIS	__	__	1	**25**	__	__	1	**25**

4.22 – Instalações Técnicas CME

4.23.1 – Instalações Técnicas CME – Quantidades – Quadro 89

TIPOLOGIA	INSTALAÇÕES TÉCNICAS CME							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CMECE	2	**66,6**	1	**33,3**	0	**0**	3	**25**
CMECA	3	**42,8**	4	**57,2**	0	**0**	7	**75**
TOTAIS	5	**50**	5	**50**	0	**0**	10	**100**

4.23.2 – Instalações Técnicas CME – Manutenção – Quadro 90

INSTALAÇÕES TÉCNICAS CME		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CMECE	FORMA	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
	ACABAMENTO	0	**0**	1	**100**	__	__	1	**33,3**
CMECA	FORMA	0	**0**	2	**50**	__	__	2	**29**
	ACABAMENTO	2	**66,7**	3	**75**	__	__	5	**71**

4.23.3 – Instalações Técnicas CME – Limpeza – Quadro 91

INSTALAÇÕES TÉCNICAS CME		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CMECE	SUJIDADE	2	**100**	1	__	__	__	3	**100**
	COLAGENS	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
	GRAFITIS	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
CMECA	SUJIDADE	2	**66,7**	4	**100**	__	__	6	**86**
	COLAGENS	0	**0**	0	**0**	__	__	0	**0**
	GRAFITIS	0	**0**	0	**0**	__	__	0	**0**

4.24 – Instalações Técnicas EDP

4.24.1 – Instalações Técnicas EDP – Quantidades – Quadro 92

TIPOLOGIA	INSTALAÇÕES TÉCNICAS EDP							
	REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ARMÁRIOS	18	**18**	65	**65**	17	**17**	100	**30,7**
CAIXAS	30	**18,9**	66	**41,5**	63	**39,6**	159	**48,8**
PORTAS PT	3	**12,5**	17	**70,8**	4	**16,6**	24	**7,4**
GRELHAS PT	3	**11,5**	18	**69,2**	5	**19,2**	26	**8**
CARREG. VEÍCULOS	0	**0**	8	**100**	0	**0**	8	**2,5**
POSTES DE BETÃO	0	**0**	9	**100**	0	**0**	9	**2,8**
TOTAIS	54	**16,6**	183	**56,1**	89	**27,3**	326	**100**

4.24.2 – Instalações Técnicas EDP – Manutenção - Quadro 93

INSTALAÇÕES TÉCNICAS EDP		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ARMÁRIOS	FORMA	2	**11,1**	5	**7,7**	1	**5,9**	8	**8**
	ACABAMENTO	13	**72,2**	32	**50,8**	3	**17,6**	48	**48**
CAIXAS	FORMA	4	**13,3**	5	**7,6**	7	**11,1**	16	**3,8**
	ACABAMENTO	25	**83,3**	55	**83,3**	46	**73**	126	**79,2**
PORTAS PT	FORMA	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	ACABAMENTO	3	**100**	5	**29,4**	2	**50**	10	**4,2**
GRELHAS PT	FORMA	0	**0**	1	**5,6**	0	**0**	1	**3,8**
	ACABAMENTO	0	**0**	4	**22,2**	3	**60**	7	**26,9**
CARREG. VEÍCULOS	FORMA	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
	ACABAMENTO	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
POSTES DE BETÃO	FORMA	__	__	1	**11,1**	__	__	1	**11,1**
	ACABAMENTO	__	__	8	**88,9**	__	__	8	**88,9**

4.24.3 – Instalações Técnicas EDP – Limpeza – Quadro 94

INSTALAÇÕES TÉCNICAS EDP		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRIMÁRIA		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
ARMÁRIOS	SUJIDADE	17	**94,4**	61	**93,8**	17	**100**	95	**95**
	COLAGENS	11	**61,1**	35	**53,8**	9	**52,9**	55	**55**
	GRAFITIS	3	**16,7**	18	**27,7**	0	**0**	21	**21**
CAIXAS	SUJIDADE	27	**90**	62	**93,9**	57	**90,5**	146	**91,8**
	COLAGENS	16	**53,3**	33	**50**	38	**60,3**	87	**54,7**
	GRAFITIS	8	**26,7**	14	**21,2**	16	**25,4**	38	**23,9**
PORTAS PT	SUJIDADE	3	**100**	11	**64,7**	4	**100**	18	**75**
	COLAGENS	2	**66,6**	5	**29,4**	1	**25**	8	**33,3**
	GRAFITIS	1	**33,3**	2	**11,8**	3	**75**	6	**25**
GRELHAS PT	SUJIDADE	3	**100**	16	**88,9**	5	**100**	24	**92,3**
	COLAGENS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
	GRAFITIS	0	**0**	0	**0**	0	**0**	0	**0**
CARREGADORES VEÍCULOS	SUJIDADE	__	__	3	**37,5**	__	__	3	**37,5**
	COLAGENS	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
	GRAFITIS	__	__	0	**0**	__	__	0	**0**
POSTES DE BETÃO	SUJIDADE	__	__	8	**88,8**	__	__	8	**88,8**
	COLAGENS	__	__	1	**11,1**	__	__	1	**11,1**
	GRAFITIS	__	__	1	**11,1**	__	__	1	**11,1**

4.25 – Cabines Telefónicas

4.25.1 – Cabines Telefónicas – Quantidades – Quadro 95

SERVIÇOS TELEFÓNICOS	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
OCORRÊNCIAS	11	**68,8**	5	**31,2**	0	0	16	**100**

4.25.2 – Cabines Telefónicas – Manutenção – Quadro 96

SERVIÇOS TELEFÓNICOS	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
FORMA	0	**0**	0	**0**	__	__	0	**0**
ACABAMENTO	1	**9,1**	0	**0**	__	__	1	**6,3**

4.25.3 – Cabines Telefónicas – Limpeza – Quadro 97

SERVIÇOS TELEFÓNICOS	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	7	**63,6**	5	**100**	__	__	12	**75**
COLAGENS	1	**9,1**	1	**20**	__	__	2	**12,5**
GRAFITIS	1	**9,1**	0	**0**	__	__	1	**6,3**

4.26 – Serviços de Correio

4.26.1 – Serviços de Correio – Quantidades – Quadro 98

TIPOLOGIA	SERVIÇOS DE CORREIO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CTT MARCOS	6	**75**	2	**25**	0	**0**	8	**57,1**
CTT CAIXAS	3	**50**	3	**50**	0	**0**	6	**42,9**
TOTAIS	9	**64,3**	5	**36,7**	0	**0**	14	**100**

4.26.2 – Serviços de Correio – Manutenção – Quadro 99

SERVIÇOS DE CORREIO		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CTT MARCOS	FORMA	3	**50**	0	**0**	__	__	3	**37,5**
	ACABAMENTO	6	**100**	2	**100**	__	__	8	**100**
CTT CAIXAS	FORMA	0	**0**	0	**0**	__	__	0	**0**
	ACABAMENTO	1	**16,7**	1	**33,3**	__	__	2	**20**

4.26.3 – Serviços de Correio – Limpeza – Quadro 100

SERVIÇOS DE CORREIO		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CTT MARCOS	SUJIDADE	6	**100**	2	**100**	__	__	8	**100**
	COLAGENS	3	**50**	1	**33,3**	__	__	4	**50**
	GRAFITIS	3	**50**	0	**0**	__	__	3	**37,5**
CTT CAIXAS	SUJIDADE	3	**50**	2	**66,7**	__	__	5	**83,4**
	COLAGENS	1	**16,7**	1	**33,4**	__	__	2	**33,3**
	GRAFITIS	2	**66,7**	0	**0**	__	__	2	**33,3**

4.27 – Serviços Bancários

4.27.1 – Serviços Bancários – Quantidades – Quadro 101

TIPOLOGIA	SERVIÇOS BANCÁRIOS							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CAIXAS MULTIBANCO	10	**83,3**	2	**16,7**	__	__	12	**92,3**
CAIXAS BANCO	1	**100**	0	**0**	__	__	1	**100**
TOTAIS	11	**84,6**	2	**15,4**	__	__	13	**100**

4.27.2 – Serviços Bancários – Manutenção – Quadro 102

VITRINES INFORMATIVAS		PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CAIXAS MULTIBAN.	FORMA	0	**0**	0	**0**	__	__	0	**0**
	ACABAMENTO	4	**40**	0	**0**	__	__	4	**33,3**
CAIXAS BANCO	FORMA	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**
	ACABAMENTO	1	**100**	__	__	__	__	1	**100**

4.27.3 – Serviços Bancários – Limpeza – Quadro 103

VITRINES INFORMATIVAS		PROBLEMAS DE LIMPEZA							
		REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
		QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
CAIXAS MULTIBANCO	SUJIDADE	4	**40**	2	**100**	__	__	6	**50**
	COLAGENS	0	**0**	2	**100**	__	__	2	**16,7**
	GRAFITIS	0	**0**	1	**50**	__	__	1	**8,3**
CAIXAS BANCO	SUJIDADE	1	**100**	__	__	__	__	1	**100**
	COLAGENS	1	**100**	__	__	__	__	1	**100**
	GRAFITIS	0	**0**	__	__	__	__	0	**0**

4.28 – Vários

4.28.1 – Vários – Quantidades – Quadro 104

VÁRIOS	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
OCORRÊNCIAS	1	**33,3**	2	**66,7**	0	**0**	3	**100**

4.28.2 – Vários – Manutenção – Quadro 105

VÁRIOS	PROBLEMAS DE MANUTENÇÃO							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
FORMA	0	**0**	2	**100**	__	__	2	**66,7**
ACABAMENTO	1	**100**	2	**100**	__	__	3	**100**

4.28.3 – Vários – Limpeza – Quadro 106

VÁRIOS	PROBLEMAS DE LIMPEZA							
	REDE PRINCIPAL		REDE SECUNDÁRIA		REDE COMPLEMENTAR		TOTAIS	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
SUJIDADE	1	**100**	2	**100**	__	__	3	**100**
COLAGENS	1	**100**	1	**50**	__	__	2	**66,7**
GRAFITIS	0	**0**	1	**50**	__	__	1	**33,3**

5 – AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO

5.1 – Universo(s) em avaliação.

5.1.1 – A higiene e limpeza públicas não se atêm somente às questões dos chamados espaços públicos mas também às dos restantes elementos que integram esses espaços como o mobiliário urbano e outros equipamentos de apoio aos utilizadores públicos. Em termos mais latos têm que ser tidas em conta questões gerais de asseio o que implica ter em última instância também um olhar sobre questões de imagem. Assim para além de um avaliar dos aspetos de limpeza importa avaliar também as inerentes questões de manutenção/conservação dos espaços e dos equipamentos.

5.1.2 - Relativamente aos espaços em si, a avaliação desenvolvida para este relatório debruça-se tão- somente, sobre os aspetos respeitantes às chamadas varridas já que questões de outra natureza como engorduramentos ou derrames de tintas ou outros, o haviam sido já analisados no âmbito do anterior e 1º relatório respeitante aos RSU's Contentores Subterrâneos com os quais se comprovou estarem indelevelmente ligados e, por outro lado, as questões respeitantes aos aspetos de manutenção/conservação dos pavimentos, serão somente abordados em futuro relatório específico sobre os Pavimentos dos Espaços Públicos do Centro Histórico de Évora.

5.1.3 – No que ao mobiliário urbano e demais equipamentos de utilização ou apoio a desempenhos públicos respeita, a avaliação fez-se por tipo de equipamento considerando sempre tanto os aspetos de limpeza e asseio como os de manutenção/conservação que revelam.

5.1.4 – O conjunto de objetos avaliados foi de 5595 (6132 com os 137 contentores de RSU's) e são na sua maioria, 5187 (5321 com os 137 contentores), propriedade municipal. Os restantes distribuem-se pela EDP (326), CTT (14), PT Telecom (16) e entidades bancárias (13).

5.1.5 – Esses objetos distribuem-se pelas 28 tipologias encontradas no Centro Histórico nas seguintes quantidades decrescentes:

5.1.5.1 - 1843 luminárias, divididas em 1514 lanternas (1481 em fachada e 45 em coluna), 282 armaduras de encastrar correspondentes à iluminação das arcadas e à iluminação cénica de alguns monumentos (169 de fachada e 113 de pavimento) e ainda 48 pontos de luz de diversa natureza.

5.1.5.2 - 1664 sinais de trânsito, mais 472 adicionais. A que correspondem 1002 prumos de apoio e 157 fixações de sinais em bandeira.

5.1.5.3 - 519 placas toponímicas mais 45 adicionais.

5.1.5.4 - 414 pilaretes.

5.1.5.5 -365 instalações técnicas da EDP (159 armários, 100 portinholas de caixas encastradas, 24 portas e 26 grelhas de ventilação de PT's, 9 postes de betão e 8 carregadores de veículos).

5.1.5.6 - 280 papeleiras

5.1.5.7 - 103 floreiras

5.1.5.8 - 74 bancos

5.1.5.9 - 58 parquímetros

5.1.5.10 - 47 grades de diversos tipos

5.1.5.11 - 37 espelhos rodoviários

5.1.5.12 - 29 marcos de incêndio

5.1.5.13 - 24 suportes de veículos de 2 rodas

5.1.5.14 - 21 fontes e fontanários

5.1.5.15 - 16 cabines telefónicas

5.1.5.16 - 15 sinalizações patrimoniais

5.1.5.17 - 14 serviços de correio (marcos e caixas postais)

5.1.5.18 - 13 serviços bancários (multibancos e caixas banco)

5.1.5.19 – 9 vitrines informativas

5.1.5.20 – 8 instalações técnicas da CME (portinholas de instalações embebidas em paramentos)

5.1.5.21 - 6 elementos patrimoniais

5.1.5.22 - 5 bebedouros

5.1.5.23 - 4 meios publicitários permanentes

5.1.5.24 - 3 painéis eletrónicos de informação municipal

5.1.5.25 - 3 vários outros.

5.2 - Pavimentos

5.2.1 - O Centro Histórico, sem contar com as áreas que integram as chamadas zonas verdes, tem uma área de varrida de 20 ha.

Essa área está subdividida em 11 zonas, com um valor médio de 18625 m2.

Existe contudo uma grande variação entre elas, com desvios significativos relativamente a essa média: por excesso, as áreas de varrida 2, 5 e 9 (ver planta do ANEXO 01), com valores respetivamente de 32211 m2, 25619 m2 e 24291 m2; por defeito, as áreas 1, 6 e

11, com somente 10950, 10919 m2 e 6910 m2, respetivamente. Existe assim uma variação em que a maior das áreas é 4,7 vezes superior à menor delas.

Várias são as razões para tal disparidade: distâncias respetivas ao estaleiro na Rua de Machede, dimensão das respetivas áreas integradas na rede viária principal e secundária impondo superior atenção e detendo maior nº de papeleiras, gestão dos recursos humanos disponíveis, em que não é despicienda a idade média das funcionárias que atinge os 50 anos.

5.2.2 - Incumbe às funcionárias, para além da varredura dos pavimentos, a limpeza de sargetas e sumidouros e a recolha do lixo das papeleiras com a correspondente substituição de sacos.

Os meios de apoio principais aos seus desempenhos correspondem sobretudo a triciclos ou carros de apanho.

A avaliação presencial efetuada aos resultados dessas varridas não deixa de ser positiva sobretudo tendo em conta a dimensão da área para meios humanos tão exíguos ao ponto de quaisquer ausências logo terem reflexos nesses resultados.

5.3 – Placas Toponímicas e Adicionais

5.3.1 – Tipos e Quantidades. (ver Quadro 1)

5.3.1.1 – As placas toponímicas do Centro Histórico com a sua forma oval ao baixo, constituídas por peças cerâmicas vidradas de azulejo e com caracteres a preto sobre fundo ocre debruado igualmente a preto, são seguramente um dos seus elementos mais identitários que importaria generalizar a toda a cidade

5.3.1.2 – O nº total de placas toponímicas é de 519 a que há a somar mais 45 placas adicionais onde são sobretudo explicitados anteriores topónimos atribuídos.

O nº de peças de azulejo por placa toponímica varia entre 4, 12 e 16. Já as placas adicionais à exceção de um caso com 4, são sempre constituídas por 3 peças. A diversidade desses nºs parece advir tão só do prazo dilatado de instalação com períodos distintos de encomenda o que terá implicado diferentes fornecedores.

A variação de utilização dos diferentes tipos nos 3s níveis hierárquicos viários parece permitir balizar temporalmente a evolução da respetiva utilização.

O recurso às 3 peças deverá ter sido a 1ª solução já que correspondendo em termos gerais somente a 8.5% das situações, sobe nas redes primária e secundária, áreas onde logicamente primeiramente se terá intervindo, respetivamente para 45,5% e 38.6%.

Já ao contrário, a solução de quatro peças, a mais utilizada, 76,9% das situações, acontece na rede complementar em 65.11% dos casos, descendo nos dois outros níveis para 12.3% e 22.6%. Tal permite depreender que, também logicamente, a generalização da toponímia em azulejo á rede complementar aconteceu em último lugar e o recurso às 4 peças foi a última a ser utilizada.

As placas com 12 e 16 peças acontecem em 19,7% e 3.7% dos casos, têm uma incidência significativa nas redes secundária e complementar e despicienda na rede principal. A inversão de predominância destas duas utilizações nas duas primeiras redes referidas e em que as placas de 16 peças são prevalecentes na rede secundária com 52.6% dos casos parece também tornar claro que esta foi a 3ª solução a ser utilizada e a de 12 peças a 4ª.

O nº total de azulejos utilizados é de 3391 o que inclui já os 135 azulejos correspondentes aos 45 adicionais existentes.

5.3.2 – Manutenção (ver Quadros 2 e 4)

355 das placas toponímicas apresentam placas partidas (68,4%) e 9 têm mesmo peças em falta. No que às placas adicionais respeita, os valores são também significativos: 24 unidades, (53,3%).

Não por acaso, os valores encontrados crescem da rede principal para a complementar o que prefigura certamente uma menor preocupação sobre os arruamentos secundários com o consequente menor número de substituições nestes.

Parece seguro que a dimensão dos valores encontrados decorrerá dos custos elevados que cada correção, por implicar normalmente a substituição de todas as peças do conjunto, e do entendimento de que alguma(s) peça(s) partida(s) não porão em causa nem a solução formal nem a solução funcional das placas. Já o mesmo não se poderá dizer das situações de peças em falta ou daquelas em que o grau de peças partidas se aproxima do estilhaçado, onde a inação dos serviços parece roçar o desleixo ou a insensibilidade.

As não poucas situações de cablagens que se sobrepõem às placas sem tal ser corrigido, também o atestam.

5.3.3 – Limpeza (ver Quadros 3 e 5)

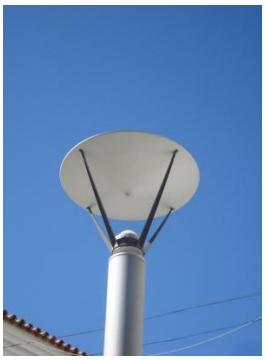
5.3.3.1 - As placas e adicionais com problemas de sujidade atingem respetivamente 71% e 88.9%. Esse é o resultado da inexistência de quaisquer medidas periódicas dos serviços para a tal obstar, de resto, como acontece com os demais objetos existentes nos espaços públicos. Existe mesmo uma total indefinição das responsabilidades em tais âmbitos não estando sequer definido a que serviço(s) tal incumbiria. Estes e todos os demais objetos do espaço público não se apresentam mais sujos felizmente porque ainda existem períodos do ano em que chove.…

5.3.3.2 - Sujidades sob a forma de pinceladas ou salpicos de tinta atingem também expressão elevada: 79.8 e 77.8 respetivamente e atingindo na rede complementar valores acima dos 85%. Estes valores advêm da falta de cuidado com os elementos públicos por parte dos proprietários e dos agentes que estes contratam quando agem na pintura dos imóveis e na inaceitável falta de ações preventivas e fiscalizadoras por parte dos serviços municipais licenciadores.

5.4 – Iluminação Pública

5.4.1 – Tipos e Quantidades. (ver Quadro 6)

O nº total de pontos de luz é de 1840. Dividem-se essencialmente por cinco tipos consoante os locais onde se apoiam, ora em fachada, ora em coluna, ora em pavimento e pela forma como são fixados, em saliência ou por encastramento.



5.4.1.1 - A maioria, 80,5%, apoia-se nas fachadas: 1481 lanternas através dos chamados braços e 169 armaduras de encastrar. Esta é a solução correspondente à iluminação das galerias comerciais, as arcadas, onde naturalmente acontece também a maioria das armaduras de encastramento nos pavimentos, 169, ainda que algumas destas integrem, de forma dispersa, as iluminações cénicas de alguns imóveis patrimoniais.

As soluções em coluna com somente 3.8% e a que correspondem 38 unidades de lanterna e 37 com armaduras várias, acontecem sobretudo nos espaços mais abertos como praças ou largos ou em solução linear específica como é exemplo a Rua José Estevão Cordovil.

Na maioria dos casos as colunas de apoio são de desenho específico de Évora, atingindo por tal um intrínseco valor patrimonial. Nas soluções mais recentes, como no largo do Jardim das Canas, detêm um apurado design ainda que sendo este sempre de série.

Outras tipologias são passíveis de ser encontradas mas em nº sem significado, 7 unidades.

5.4.1.2 – A distribuição das lanternas pela cidade, dada a inegável boa cobertura global atingida, é naturalmente proporcional às extensões viárias de cada um dos 3 níveis da rede de arruamentos: 18.3%, 31,4% e 50.3% respetivamente nas redes principal, secundária e complementar.

As soluções de encastramento acontecem sobretudo na 1ª destas redes, com 97,6 das soluções em fachada e 86.7% em pavimento, visto ser aí que acontecem as galerias pedonais comerciais.

5.4.2 – Manutenção

5.4.2.1 – Lanternas. (ver Quadro 7)

Os problemas de manutenção das respetivas armaduras são de pequena monta. Tal advém das respetivas colocações altimétricas, a recato de eventuais vandalismos, mas também do significativo investimento realizado pelo município nas últimas duas décadas na renovação da maioria destes equipamentos e numa maior densificação dos mesmos.

Os casos com problemas, 13,8% nas armaduras, 32.5% nos braços e de 5.2% nos difusores (sobretudo vidros partidos), advêm essencialmente dos equipamentos ainda por substituir, 204 lanternas, ou daqueles onde a substituição das lanternas não teve a correspondente substituição ou recuperação dos braços de apoio, 481 situações. As zonas mais afetadas correspondem ao setor nascente da freguesia de São Mamede onde ainda não se procedeu à substituição de lanternas.

Os casos de problemas nas colunas só não são significativos por o nº destas ser tão-somente de 70. Contudo, 12% têm problemas de falta de verticalidade, 12% problemas de forma e 30,3% problemas de acabamento/pintura. Decorre a maioria deles, essencialmente de atos de vandalismo.

5.4.2.2 – Armaduras de Encastrar no Solo (ver Quadro 9)

De realçar os 11,6% delas com problemas com as armaduras, 21 casos, e que correspondem a situações de dessoldagem dos aros de remate o que pronuncia deficiências construtivas dos próprios equipamentos utilizados.

5.4.2.3 – Armaduras de Encastrar Parietais (ver Quadro 11)

Na generalidade sem problemas dada a situação altimétrica a que são colocadas o que as resguarda de eventuais vandalizações.

5.4.2.4 – Armaduras Outras (ver Quadro 13)

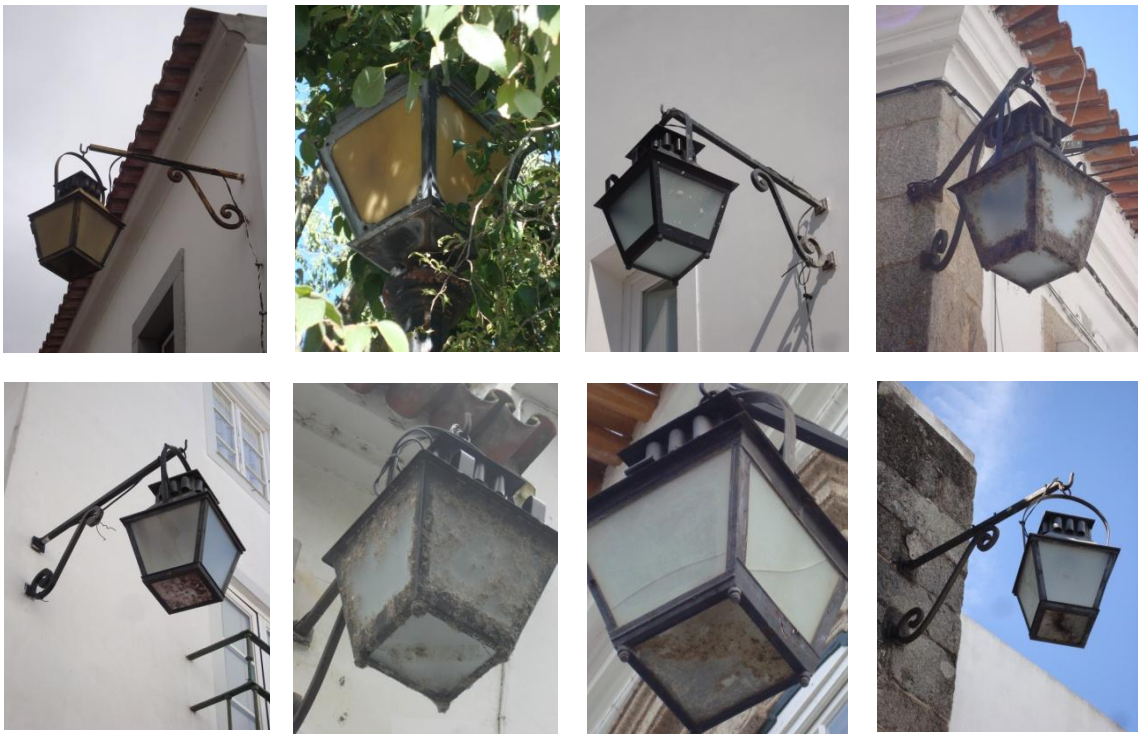
A singularidade e pouca expressão que assumem tornam-nas suscetíveis simultaneamente tanto a atos de vandalismo como ao esquecimento de atuação dos serviços.
As armaduras e respetivas grelhas de proteção para iluminação cénica da Igreja do Convento de Santa Clara na rua Serpa Pinto são disso um bom exemplo.

5.4.3 – Limpeza

5.4.3.1 – Lanternas (ver Quadro 8)

35,3%, de armaduras e 56,9%, de braços com problemas resultam da vetustez dos equipamentos ainda por substituir ou recuperar e da inexistência de quaisquer políticas de limpezas periódicas.

Em termos de colunas acrescem os problemas com as colagens, em 12.1% dos casos e os grafitis em 15.1%.



5.4.3.2 – Armaduras de Encastrar no Solo (ver Quadro 9)

48,7% de casos, revela problemas de limpeza o que é concordante com a natureza da implantação, no solo.

5.4.3.3 – Armaduras de Encastrar Parietais (ver Quadro 12)

16.5% de situações anómalas decorrem sobretudo da falta de controlo municipal sobre a manutenção e limpeza das arcadas nomeadamente nestes casos ao nível superior das galerias.

5.4.3.4 – Armaduras Outras (ver Quadro 14)

32.3% das armaduras em coluna e 41,2% das respetivas colunas apresentam sujidades. 5,2% e 2,95 destas ultimas apresentam colagens e grafitis. As 4 armaduras salientes com caixas grelhas de proteção apresentam graves problemas de higiene por dificuldades de acesso ao interior para a respetiva limpeza.

5.5 – Trânsito – Sinalização Rodoviária

5.5.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadros 15 a 18)

5.5.1.1 – O Centro Histórico possui 1682 sinais dos quais 18 estão em falta nos respetivos suportes a que há a juntar 472 adicionais.

A grande maioria é de Regulamentação, 65,4%, evidenciando-se ainda os sinais de Indicação, 20,8%. As restantes tipologias existentes não ultrapassam individualmente os 1%, como os sinais de Perigo ou nem sequer existem como os sinais Turístico-Culturais.Outro tipo de sinalização como Trânsito Outra ou Hoteleira não ultrapassam também os 1%.

A sinalização normalizada atinge por seu lado os 4.5% e é essencialmente informativa.

Por hierarquia de espaços a sinalização distribui-se equilibradamente e sempre acima de 90% nos três níveis, graças a na rede complementar, à maior extensão desta, corresponder uma menor densidade de sinalização.

5.5.1.2 – Em termos de fixação dos sinais, a maioria, 67,7% é fixada em prumos atingindo estes um nº de 1002. Segue-se a fixação em fachadas com 23,1% diretamente nas paredes, chapados, e 9.2% em bandeira através de cantoneiras chumbadas nos paramentos.

A utilização de prumos na rede complementar desce para 52,8% subindo os sinais em bandeira para os 23.2%. Menor renovação de sinais será a explicação para tal.

5.5.2 – Manutenção (ver Quadros 19 e 21)

5.5.2.1 – Respetivamente 14.2% e 53,2% dos sinais têm problemas de assertividade ou de implantação.

O 1º destes valores decorre de situações em que, mais do que casos de desacerto legal relativamente à respetiva aplicabilidade, o que pontualmente não deixa também de acontecer, se está sobretudo perante alterações indevidas e acidentais do(s) respetivo(s) posicionamento(s) nos prumos de apoio condicionando a correta leitura do que prescrevem.

Já o 2º, é o resultado do que nos parece uma errada opção dos serviços de trânsito de haverem passado há anos a recorrer a sinais apoiados em prumos, em detrimento das fachadas dos imóveis, com todas os problemas que isso trás á circulação pedonal e mesmo automóvel dados os constrangimentos físicos da rede de circulação existente.

Tal opção advém de não se ter querido assumir o processo de fixação em fachadas sobretudo quando em bandeira por implicar, até ao aparecimento das chamadas "buchas químicas", o chumbar das cantoneiras de apoio mas, também por não se haver querido assumir a prorrogativa legal do direito público à utilização das fachadas apesar do seu carácter privado. O permanente recurso à fixação em prumo nos casos de renovação dos sinais até aí chapados evidencia-o mas também os próprios serviços o admitem.

Esses problemas de implantação, naturalmente aumentam da rede principal para a complementar, 33.5%, 58,8% e 63,8%, na razão direta da diminuição dos perfis dos arruamentos respetivos.

5.5.2.2 – Na manutenção desses suportes, é significativa a percentagem daqueles onde a desejável verticalidade não é cumprida: 43%, valor que é homogéneo nas 3 redes, sempre acima dos 40%.

Parece ficar claro que o já referido generalizado recurso a suportes em prumo, para além dos problemas de implantação que provoca, é também atreito a atos de vandalização o que contribui significativamente para o degradar da imagem da cidade.

A situação vivida em termos de quantidade, mas também do grau de inclinação que os prumos chegam a atingir, evidencia uma inaceitável incapacidade senão mesmo insensibilidade ou desleixo dos serviços respetivos em tal corrigirem.

Não deixa de ser paradigmática a dimensão de situações deste tipo nas imediações do próprio Edifício dos Paços do Concelho sem que, ao longo de meses e meses, lhes seja posto cobro.

5.5.2.3 – No que à manutenção específica de sinais, adicionais e prumos são significativos os nºs das anomalias que estes últimos apresentam tanto em termos de forma, 18.3%, como de pintura, 24,2% ou ferrugem, 25,7%.

O 1º destes valores radica seguramente no abalroamento de veículos decorrente da exiguidade de muitos dos arruamentos o que se atesta pelos 20% atingidos na rede complementar.

Os aspetos de degradação de pinturas e ferrugem nos sinais, com nºs sempre acima dos 20% em qualquer das 3 redes, parecem advir essencialmente daqueles sinais antigamente executados internamente pelos serviços em chapa de ferro pintada e até hoje ainda por substituir.

5.5.3 – Limpeza (ver Quadros 20 e 22)

5.5.3.1 – Em termos de sujidade tanto dos sinais e adicionais como dos suportes, os valores encontrados são sempre acima dos 90%.

5.5.3.2 - Os autocolantes acontecem em 50% dos prumos e em 12,3% do verso dos sinais. No reverso destes o nº sobe para os 56,6% dado haver-se considerado como anomalia a existência de autocolantes publicitários das empresas fornecedoras, que os serviços não se dão ao trabalho de retirar.

5.5.3.3 – Os grafitis quase não têm expressão. A razão decorrerá da dificuldade de acesso aos sinais dada a altura a que são colocados e do suporte inapropriado que os prumos são para eventuais pichagens. A expressividade dos casos existentes impõe contudo a sua urgente remoção.

5.5.3.4 – A sujidade por tinta apresenta valores acima dos 20% tanto nos suportes como nos sinais e adicionais. É a resultante da falta de controlo prévio e fiscalização municipais sobre as ações de pintura nas fachadas contiguas como já havíamos referido para as placas toponímicas no ponto 5.3.2.2.

Esta situação agrava-se na rede complementar onde atinge os 40%, por certamente ser aí significativo o recurso a soluções de auto pintura por parte dos residentes.

5.6 – Trânsito – Espelhos Rodoviários

5.6.1 – Tipos e Quantidades. (ver Quadro 23)

Existem 36 espelhos rodoviários. Excetuando um único caso apoiado numa fachada, todos os outros se apoiam em prumos.

5.6.2 – Manutenção (ver Quadro 24)

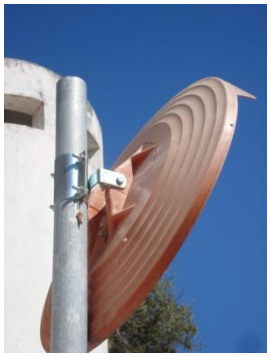
5.6.2.1 – Em termos de implantação os casos com problemas atingem os 86.5%, o que, decorre como na sinalização, das dificuldades que os prumos levantam à livre circulação dos peões e que só o recurso a soluções de apoio direto às fachadas permitirá resolver.

5.6.2.2 – No que respeita à não verticalidade dos prumos de apoio, o nº de casos atinge os 27%.

5.6.2.3 – A ferrugem nos prumos acontece em 8.5% das situações.

5.6.3 – Limpeza (ver Quadro 25)

5.6.3.1 - Os valores encontrados, tanto para os prumos como para os espelhos, quer em termos de sujidade, autocolantes e tintas são proporcionalmente idênticos aos da sinalização de trânsito dadas as similitudes em termos de colocação e apoio.



5.6.3.2 – O valor de sujidade no verso dos espelhos, atinge os 70.3% como resultado da forma côncava das calotes plásticas que os constituem, naturalmente atreita ao depositar de sujidades e a impor uma maior atenção dos serviços, a qual, como já se sabe, tem sido nula.

5.7 – Trânsito – Grades

5.7.1 – Tipo e Quantidades (ver Quadro 26)

O nº total de grades /serralharias é de 47 em todo o Centro Histórico: 4 corrimãos em 4 das escadarias existentes, 27 guardas de proteção a desníveis altimétricos acentuados existentes e 14 grades de proteção a parcómetros quando implantados fora dos passeios.

5.7.2 – Manutenção (ver Quadro 27)

5.7.2.1 – Dois dos 4 corrimãos existentes têm problemas ao nível da metalização de acabamento.

5.7.2.2 - 24% das guardas tem problemas de forma e 32% problemas de acabamento.

5.7.2.3 - 25% das grades tem problemas de forma e 91,7% tem problemas de acabamento.

5.7.3 – Limpeza (ver Quadro 28)

5.7.3.1 – Um dos corrimãos apresenta colagens e dois deles grafitis.

5.7.3.2 – A totalidade das guardas apresentam sujidade e 4 delas têm grafitis.

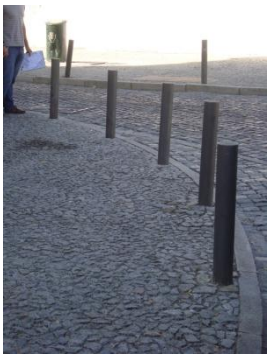
5.7.3.3 – 78,6% das grades têm problemas de sujidades, 7,1% apresentam colagens e 7,1% grafitis

5.8 – Trânsito – Pilaretes

5.8.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 29)

O nº total destes elementos é de 414 ainda que 3 deles estejam em falta. A grande maioria, 74%, é de metal e com um tipo praticamente único. 20.5% são de cantaria de pedra, 17.3% de granito e 3.2% de mármore, 3,4% são de cimento e 2.2% de polímero. As soluções metálicas são as mais recentes e o modelo utilizado é um dos de mais baixo custo no mercado no que foi uma tentativa de minorar custos e tempos de aplicação.

5.8.1.1 - O nº elevado de aplicações nos últimos anos provém da necessidade de constranger e proteger dos automóveis, locais e equipamentos. A envolvente do templo romano, no Largo do Conde de Vila Flor, com 103 unidades, e a delimitação de um corredor pedonal ao longo do lado direito descendente do troço inicial da Rua D. Augusto Duarte Nunes, dada a inexistência ali de qualquer passeio, com 27 unidades, são exemplos paradigmáticos do 1º tipo de situações e as proteções às inúmeras ilhas de contentores subterrâneos de RSU's do segundo.



5.8.2 – Manutenção (ver Quadros 30 a 34)

5.8.2.1 – Em termos de remate dos pavimentos onde se implantam, os valores de anomalias em 32.2% dos pilaretes metálicos, 37.5% dos de mármore 21,1% dos de cimento e 100% nos de polímero evidência a sujeição generalizada a abalroamentos por veículos mas também a forma descuidada como os serviços procedem às reposições recorrendo normalmente a incorporações de cimento sem qualquer critério ou cuidado mínimos e normalmente em desrespeito total com os pavimentos existentes.

5.8..2.2 – No que concerne à verticalidade os valores ainda que não tão elevados como os anteriores não deixam de ser significativos sobretudo por evidenciarem falta de ação atempada dos serviços na respetiva correção. Assim não têm a devida verticalidade quase 80 pilaretes onde sobressaem os 20,7% dos metálicos.

5.8.2.3 – Em termos de forma é de realçar os 35,7% de problemas nos pilaretes de cimento ainda que em termos quantitativos tal não seja significativo, dado tratar-se tão só de 5 unidades, e os 5% nos pilaretes metálicos, provocados sobretudo por abalroamento por veículos.

5.8.2.4 – Em matéria de acabamento os problemas são bem mais significativos com expressão sobretudo nos pilaretes metálicos, 68,4% com problemas de pintura e 78% com problemas de ferrugem, o que é preocupante por serem também esmagadoramente os mais numerosos. Este é o resultado da atitude economicista que levou à opção, já antes referida, por um dos modelos mais baratos do mercado. A situação mesmo em termos de custos só não é negativa dada a continuada opção de não se proceder a substituições perante o quadro vivido financeiramente pelo município.

5.8.3 – Limpeza (ver Quadros 35 a 38)

5.8.3.1 – A generalidade dos equipamentos, mais de 90%, apresenta problemas de sujidade, o que é concordante com a sua proximidade do solo e a nula ação que os serviços lhes dedicam.

5.8.3.2 – Em termos de colagens e grafitis os números não são significativos por certamente pouco adequados aos respetivos mentores.

5.9 – Trânsito – Suportes de Veículos de 2 Rodas

5.9.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 39)

O nº de suportes é de 29 unidades sendo todos do mesmo tipo: ferro revestido.

5.9.2 – Manutenção (ver Quadro 40)

Os equipamentos apresentam as seguintes anomalias: nos remates de pavimento 10,3%, ao nível da forma 27.6%, de acabamento 79,3% e de ferrugem 13.8%. Mais do que meras razões de eventuais menos adequadas utilizações, o valor de problemas de acabamento parece revelar menor qualidade dos próprios equipamentos selecionados.

5.9.3 – Limpeza

Em termos de asseio os valores encontrados: 58,6% com sujidade, 24,1% com colagens e 17,2% com grafitis, evidenciam de novo o abandono municipal.

5.10 – Trânsito – Parquímetros

5.10.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 42)

Os parquímetros são todos do mesmo modelo com um nº total de 58 unidades: 26 e 32 respetivamente nas redes principal e secundária. A rede complementar não apresenta qualquer unidade já que só é acessível a residentes.

5.10.2 – Manutenção (ver Quadro 43)

Os equipamentos denotam fortemente a sua vetustez e a nula ação de conservação ao longo dos anos. Recorde-se que a sua instalação remonta ao início da década de 90. Esta situação é bem expressa nos 98,3% deles com problemas de acabamento, sobretudo ao nível das pinturas, que se traduzem num aspeto lastimável em termos de imagem. Os 8,6% de equipamentos não verticais, certamente como resultado de assentamentos do solo onde estão instalados e dos anos decorridos desde que o foram, também o atestam. Já os só 3,4% com problemas de forma, demostram a solidez da sua conceção

5.10.3 – Limpeza (ver Quadro 44)

Á nula ação de manutenção tem que se juntar a nula ação de limpeza que se traduz em 100% dos equipamentos com sujidades, na maioria engorduramentos e 50% com colagens e grafitis.

O resultado de todo este abandono de anos traduz-se em equipamentos deploráveis que chegam a provocar repulsa na sua utilização o que é de todo inaceitável tendo em conta o fim a que se destinam e serem normalmente de utilização obrigatória por parte daqueles que visitam a cidade de automóvel.

5.11 – Papeleiras (ver Quadro 45)

O Centro Histórico detém 280 destes equipamentos com uma muito boa cobertura nas redes principal e secundária, mas um quase nulo apoio à rede complementar.

Excetuando uma papeleira igual àquelas aplicadas fora do centro histórico, em polietileno, todas as restantes são em aço inoxidável, do tipo "apito" sujeitas posteriormente por razões de mero gosto a pintura a tinta de esmalte de cor verde.

Em termos de fixação, 89,3% são de fixação ao solo através de montantes metálicos também pintados a tinta de esmalte verde e os restantes 10,4% são de fixação às paredes.

5.11.1 – Manutenção (ver Quadros 46 a 51)

5.11.1.1 – 11,6% das papeleiras de fixação ao solo levantam problemas de implantação por condicionarem a livre circulação pedonal.

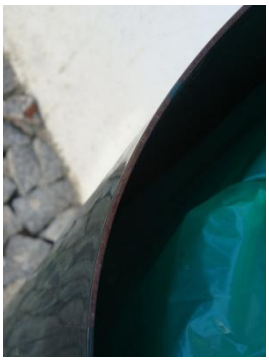
5.11.1.2 – Em termos de remate de pavimento, 62% das de fixação ao solo, apresentam problemas de remate ora por desagregação das calçadas envolventes ora por excessos de cimento extravasando sistematicamente as bases de apoio num total desleixo e falta de brio por parte de quem as executa e por quem os deve fiscalizar.

5.11.1.3 – No que respeita à verticalidade dos equipamentos 10,8% têm problemas.

5.11.1.4 – Em termos de forma os problemas atingem 10,8% das papeleiras de fixação ao solo e 6,9% das de fixação à parede.

5.11.1.5 – Os problemas de pintura atingem 83% dos equipamentos como resultado da errónea opção de se haver procedido à pintura a tinta de esmalte do acabamento base de aço inox, solução agora de difícil manutenção.

5.11.1.6 – 10% das papeleiras apresentam problemas de ferrugem o que pressupõe que corresponderá a situações de solução construtiva não em chapa inox mas sim em chapa de ferro. O recobrimento a tinta de esmalte não o permite contudo confirmar.



5.11.2 – Limpeza (ver Quadros 52 a 55)

O valor dos equipamentos com sujidade é extremamente elevado, acima dos 90% em qualquer das três redes e, aproximando-se em termos do exterior dos recipientes quase dos 100%.

É mais uma consequência da desastrosa medida de se haver pintado todos os equipamentos a tinta de esmalte, solução obviamente atreita ao agarrar de sujidades e ao prejudicar de remoção, por exemplo, de colagens que atingem o elevadíssimo valor de 71,7%. Estes números evidenciam por outro lado, a nula preocupação dos serviços com as matérias de higiene e asseio públicos, permitindo o degradar das imagens quer da cidade quer do município.

5.12 – Cinzeiros

5.12.1 – Tipo e Quantidades (ver Quadro 56)

Existem 2 só exemplos deste tipo de equipamentos no Centro Histórico. São os únicos de resposta aos cada vez maiores condicionamentos legais à inalação de tabaco em edifícios com finalidades ou utilizações públicas. Estes 2 exemplos, ainda que não municipais, implantam-se em espaço público de forma fixa, em soluções sempre bem melhores que os vasinhos de barro que também se vão vendo proliferar. Seria matéria a ter em conta em termos de resposta municipal, sobretudo dado que um dos maiores flagelos à limpeza dos pavimentos provém das inúmeras beatas que os fumadores, sem alternativa, lançam ao solo.

5.12.2 – Manutenção (ver Quadro 57)

Um dos exemplares apresenta problema tanto de pintura como de ferrugem.

5.12.3 – Limpeza (ver Quadro 58)

Esse mesmo exemplar revela igualmente problemas de sujidade tanto no corpo como no pé bem como colagens.

5.13 – Floreiras

5.13.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 59)

Num total de 103 unidades, apesar de diversos tipos e materiais ao longo dos anos, apresentam-se hoje sobretudo em soluções metálicas de forma cilíndrica, de cor cinzenta escuro, algumas debruadas superiormente e inferiormente por cintas em aço inox. Subsistem ainda exemplares de soluções em betão, modelo muito utilizado na década de 90 mas paulatinamente abandonado.

Visando em determinados locais um papel assumidamente público de contenção/proteção/separação de espaços e em simultâneo de composição de verde urbano, a sua disseminação pela cidade acontece muitas vezes segundo critérios pouco percetíveis, sobretudo por protegerem ou afirmarem simplesmente o acesso a propriedades particulares, essencialmente espaços comerciais.

5.13.2 – Manutenção (ver Quadro 60)

Se em termos de forma e vegetação as situações com problemas são de pouca monta, respetivamente 1% e 5.8%, já em termos de acabamento o valor de 42,7% è preocupante por mostrar serem os tipos de equipamentos selecionados pouco fiáveis.

As inúmeras situações de problemas de falta de estanquicidade, com obvias repercussões ao nível das pinturas de acabamentos e no enferrujamento dos materiais, evidenciam-no.

5.13.3 – Limpeza (ver Quadro 61)

A quase totalidade destes equipamentos, 94,2%, apresenta problemas de sujidades e com 4,9% deles com autocolantes. O puro abandono pelos serviços está aqui de novo bem patente.

5.14 – Bebedouros

5.14.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 62)

Fora das zonas definidas como de verde público existem somente 4 unidades e todas do mesmo tipo.

5.14.2 – Manutenção (ver Quadro 63)

Dos quatro, 3 revelam problemas de acabamento e 1 está inoperacional.

5.14.3 – Limpeza (ver Quadro 64)

OS 4 bebedouros apresentam sujidades e os 4 têm grafitis.

5.15 – Fontes

5.15.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 65)

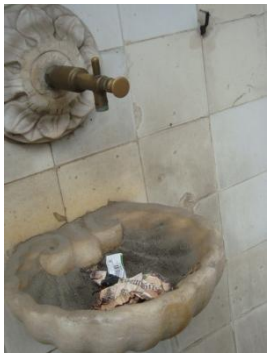
As fontes no centro histórico são significativas pelo seu número, 21, mas também pela diversidade e qualidade que apresentam, sendo marcas da própria história da cidade. Vão desde as soluções de fontes mais ou menos monumentais, num total de 15 e de que ressaltam as fontes emblemáticas da Praça do Giraldo e das Portas de Moura, até singelos marcos fontanários, 5, e uma cisterna, a do largo do Marquês de Marialva.

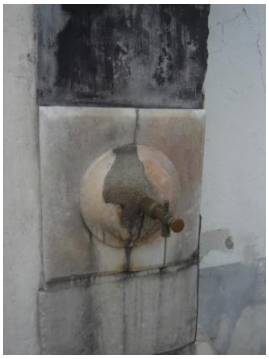
A importância que esse valor patrimonial e ambiental ligado á água representa para uma cidade de fortes estiagens, tem levado as últimas administrações autárquicas a significativos investimentos nesta área, quer na criação de novas estruturas de que são exemplo as fontes do largo Dr. Evaristo Cutileiro e mais recentemente a da Rua João de Deus e as das Praças 1º de Maio, Joaquim António de Aguiar e do Sertório, quer na recuperação de muitas das estruturas herdadas do passado histórico da cidade.

5.15.2 – Manutenção (ver Quadro 66)

Apesar desse trabalho de recuperação, dado o mesmo não ter sido geral e sobretudo porque para as manutenções de todas as estruturas existentes, intervencionadas ou não, continuam sem estar devidamente acauteladas pelos serviços as formas de resposta às implicações que a diversidade de tipos de materiais, técnicas construtivas e especialidades incorporadas impõem, os resultados encontrados não deixam de ser negativos.

42.8%, com sistemas hidráulicos inoperantes, 38% e 4.8%, com pinturas gerais e artísticas respetivamente deterioradas, de que são exemplo fontes recentemente intervencionadas como a da rua Serpa Pinto ou daquela ao fundo do largo Evaristo Cutileiro, 19.8% com rebocos em mau estado, serralharias quando existentes com respetivamente 19%, 13,4% e 9,6% com problemas de forma, acabamento e peças em falta.





5.15.3 – **Limpeza** (ver Quadro 67)

47% das estruturas revelaram falta de limpeza.

5.16 – Marcos de Incêndio

5.16.1 – **Tipos e Quantidades** (ver Quadro 68)

Os marcos instalados no Centro Histórico são 29. Apresentam 4 tipos distintos correspondentes certamente à evolução temporal deste tipo de equipamentos, correspondendo aos modelos mais recentes respetivamente 6 e 10 unidades.

5.16.2 – Manutenção (ver Quadro 69)

69% tem problemas de acabamento em termos de pinturas e ferrugens e 13,8% problemas de forma

5.16.3 – Limpeza (ver Quadro 70)

As sujidades acontecem em 89,7% deles, 20,7% têm colagens e 6,9% apresentam grafitis.

5.17 – Bancos

5.17.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 71)

Os bancos são 74. A maioria, 61 são do mesmo tipo, 82,4%. Os restantes são de formas e materiais diversos e correspondem sobretudo a soluções em cantaria de mármore ou granito.

5.17.2 – Manutenção (ver Quadro72)

A generalidade destes equipamentos estaria em estado razoável não fora os problemas com a degradação dos vernizes protetores das respetivas peças de madeira, situação verificável em 44,6% das situações e que traduz também aqui a inação municipal na conservação e manutenção do chamado mobiliário urbano, situação que é agravada na rede secundária onde os casos sobem para os 54.2%. Acresce ainda que, 2,7% dos equipamentos apresentam problemas de acabamento nas suas peças estruturais, valor que se repete em termos da forma das suas peças em madeira.

5.17.3 – Limpeza (ver Quadro 73)

36,5% dos equipamentos sofrem de problemas de falta de limpeza, situação que igualmente se vê agravada na rede secundária, com 43,8% de casos. Só um dos equipamentos tem problemas de grafitis.

5.18 – Elementos Patrimoniais

5.17.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 74)

São 16 os elementos patrimoniais encontrados, 4 dos quais são peças escultóricas. Recorde-se que o nº destas últimas é bem maior no Centro Histórico só que, acontecem sobretudo nos chamados espaços verdes, áreas que não integram este relatório.

Os restantes elementos são de três tipos.

Os oratórios religiosos com as respetivas imagens, integrados em fachadas. Com dimensões diversas e distintas soluções construtivas e decorativas, incorporando neste âmbito diferentes materiais como a madeira talhada ou não, a cantaria de mármore e a azulejaria.

Sinalização rodoviária caída em desuso mas que pela solução de materiais que incorporam como azulejaria ou massa permaneceram ganhando um estatuto patrimonial de testemunho. Das 1ªs são exemplo as antigas placas identificadoras das entradas em

Évora e das 2ªs, a placa direcional indicando as saídas para Beja e Reguengos, incorporada no reboco de fachada no largo das Portas de Moura.
Placas comemorativas de eventos ou figuras históricas incorporadas em fachadas e por iniciativa municipal.

5.18.2 – Manutenção (ver Quadro 75)

Mais de 50% dos elementos patrimoniais apresentam problemas ao nível das respetivas manutenções. São sobretudo problemas de pintura e de forma das madeiras dos oratórios e azulejaria em mau estado de conservação.

5.18.3 – Limpeza (ver Quadro 76)

58,3% dos elementos patrimoniais e 75% dos elementos escultóricos apresentam problemas de sujidade havendo ainda a acrescentar nos primeiros 8,3% com grafitis.

5.19 – Sinalização Patrimonial

5.19.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 76)

É de14 o número de sinais desta natureza com a finalidade de informar do significado patrimonial de alguns dos imóveis do Centro-Histórico.

5.19.2 – Manutenção (ver Quadro 77)

A totalidade destes sinais, 100%, tem problemas de acabamento e 20% mesmo de forma. Fica evidente o esquecimento a que estão votados e o desajustamento do material em que foram concebidos.

5.19.3 – Limpeza (ver Quadro 78)

A totalidade, 100%, tem também problemas de sujidade, 20% apresentam colagens e 6,7% grafitis.

5.20 – Vitrines Informativas

5.20.1 – Tipo e Quantidades (ver Quadro 80)

São 9 as vitrines existentes, todas idênticas e todas municipais à exceção da existente no início da Rua 5 de Outubro pertencente ao Museu de Évora. A distribuição das mesmas no Centro-histórico é deficiente (ver Planta do Anexo 03). Importaria instalar mais 4

destes equipamentos (Porta de Aviz e fundo das ruas Mendes Estevens, Raimundo e República).

As respetivas soluções construtivas e estéticas de fraquíssima qualidade são desmerecedoras das respetivas localizações e finalidade, situação que se impõe rever a bem da imagem do Centro-Histórico da cidade e da instituição Município.

5.20.2 – Manutenção (ver Quadro 81)

Três das vitrines apresentam problemas de acabamento sobretudo de pinturas e de deterioração dos painéis interiores em "carlite" dada a insuficiente estanquicidade das caixas. Um deles tem mesmo problemas de forma.

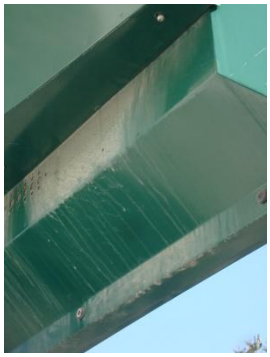
5.20.3 – Limpeza (ver Quadro 82)

Três das vitrines têm problemas de sujidades, 2 apresentam colagens indevidas e 1 está grafitada.

5.21 – Painéis Eletrónicos de Informação

5.21.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 83)

São 3 os painéis e todos do mesmo tipo. Dois colocados na rede principal, respetivamente na rua João de Deus e largo do Sr. da Pobreza, e um na rede secundária na Praça 1º de Maio.



5.21.2 – Manutenção (ver Quadro 84)

O painel da rua João de Deus tem sérios problemas de verticalidade e tem parte das suas cablagens de alimentação elétrica acessíveis aos transeuntes. Esta situação tem anos e os serviços não a corrigem. Também em termos de pintura este painel tem problemas, bem como o do largo do Sr. da Pobreza.

5.21.3 – Limpeza (ver Quadro 85)

Os 3 painéis têm problemas de sujidade e de colagens.

5.22 – Meios Publicitários Permanentes

5.22.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 86)

Existem 4 situações de diferentes naturezas.

Só uma não é questionável: trata-se de "mupi" no largo 1º de Maio, de solução formal específica, destinado a publicitar eventos públicos no próprio largo.
Outros 2 são inenarráveis: trata-se de 2 enormes painéis de "platex" fixados a muro na Rua do Raimundo, destroçados pelas humidades, com restos de sucessivas colagens onde tudo e todos vão colocando publicidade sem controlo e que urgiria retirar.

Um último acontece junto ao mercado e trata-se de placa identificadora do enquadramento financeiro sobre que foi realizada a obra de remodelação daquele e que eventualmente já poderia ter sido retirada.

5.22.2 – Manutenção (ver Quadro 87)

Dois nem sequer garantem verticalidade e três têm problemas de acabamento.

5.22.3 – Limpeza (ver Quadro 88)

Todos têm problemas de asseio e um está grafitado

5.23 – Instalações Técnicas CME

5.23.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 89)

Trata-se de portinholas de caixas municipais de apoio a sistemas hidráulicos de fontes, ora para energia, 3, ora para água, 7.

5.23.2 – Manutenção (ver Quadro 90)

Uma tem problemas de forma e duas de acabamento, pinturas.

5. 23.3 – Limpeza (ver Quadro 91)

Cinco delas têm problemas de sujidade.

5.24 – Instalações Técnicas EDP

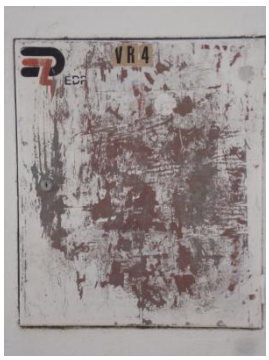
5.24.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 92)

É de 326 o número de objetos levantados neste âmbito. Para alem de 100 armários trata-se sobretudo de portinholas de 159 caixas encastradas em fachadas, 24 portas e 26 grelhas de arejamento de PT's, 8 carregadores de abastecimento elétrico de veículos (constituídos sempre por duas estelas a par) e 9 postes de betão de apoio a rede elétrica em baixa tensão, 6 na Rua do Penedos e 3 na Praça 1º de Maio, últimos troços de rede aérea existente ainda no Centro Histórico e nunca enterrados até hoje.

5.24.2 – Manutenção (ver Quadro 93)

8% dos armários têm problemas de forma e 48% problemas de acabamento, sobretudo deterioração das fibras de revestimento essencialmente por envelhecimento.

3,8% das portinholas das caixas têm também problemas de forma e 79.2% problemas de acabamento das pinturas.



Nos PT's, 3.8% das grelhas de arejamento têm problemas de forma e as portas e grelhas têm respetivamente 4.2% e 26,9% de problemas de acabamento com as pinturas.

Os 9 postes de betão têm mau acabamento, dada a respetiva vetustez.

5.24.3 – Limpeza (ver Quadro 94)

Os valores de sujidade dos equipamentos são sempre elevados chegando a ultrapassar os 90% em muitas das tipologias em avaliação. Só assim não acontece nos carregadores de veículos, por recentemente instalados, mas mesmo assim com 37,5% dos equipamentos já com problemas neste âmbito.

Em termos de colagens os valores são também elevados atingindo praticamente os 55% em armários e caixas e os 33.3% em portas de PT's como resultado da adequabilidade das respetivas superfícies à colagem de cartazes e à inação total dos serviços em acionarem processos contra os prevaricadores facilmente identificáveis.

Também no que respeita a grafitis os valores são significativos quase sempre acima dos 20%.

5.25 – Serviços Telefónicos

5.25.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 95)

Os telefones públicos disponibilizados são 16, quase sempre da mesma tipologia ainda que em diferentes soluções de suporte consoante as condições de fixação.

A totalidade das localizações acontece nas redes principal e secundária, respetivamente com 11 e 5 unidades.
A respetiva distribuição no centro Histórico (ver planta do ANEXO 04) é aceitável.

5.25.2 – Manutenção (ver Quadro 96)

Os equipamentos demonstram um bom nível de manutenção sem problemas de forma e com uma só unidade com problemas de acabamento. Este quadro advém da qualidade dos equipamentos e de uma efetiva atenção da empresa sobre os mesmos

5.25.3 – Limpeza (ver Quadro 97)

A limpeza dos equipamentos está longe do mesmo nível de atenção pois 75% têm problemas de sujidade, 12.5% apresentam colagens e 6.3% estão grafitados.

5.26 – Serviços de Correios

5.26.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 98)

Os equipamentos de deposição correspondem a 8 marcos e 6 caixas, todos em soluções tradicionais pintadas a tinta de esmalte, exceto as caixas de deposição no exterior da própria loja dos CTT.. O número e distribuição destes (ver Planta do Anexo 05) pode considerar-se razoável.

5.26.2 – Manutenção (ver Quadro 99)

37.5% e 100% dos marcos têm respetivamente problemas de forma e de acabamento. 5 caixas têm problemas de acabamento. É o resultado da vetustez dos equipamentos e da falta de atenção por parte dos CTT, sobre os quais os serviços municipais se demitem de agir, como de resto parece ser sempre o respetivo comportamento no que a entidades terceiras respeita.

5.26.3 – Limpeza (ver Quadro 100)

Isso reflete-se também nos valores de sujidade de 100% nos marcos e 83,4 nas caixas. E também nos valores de colagens e grafitis de 50% e 33,3% para os marcos e 37,55 e 33,3% para as caixas.

5.27 – Serviços Bancários

5.27.1 – Tipos e Quantidades (ver Quadro 101)

São 12 as caixas multibanco disponibilizadas diretamente para a via pública que se juntam àquelas a que se pode aceder somente no interior dos edifícios. Existe ainda uma caixa banco específica de uma dos balcões existentes na Praça do Giraldo.

A avaliação da sua distribuição no Centro Histórico (ver Planta do Anexo 06) revela uma deficiente cobertura do mesmo. Áreas correspondentes a radiais importantes estão por cobrir: ruas de Aviz, Mendes Estevens e Cândido dos Reis. Se as duas últimas têm resposta nas imediações diretas fora de portas, o mesmo não acontece na Porta de Aviz, pelo que, importaria aí instalar um novo equipamento.

5.27.2 – Manutenção (ver Quadro 102)

Só 4 das caixas multibanco tem problemas de acabamento e por razões de vandalização. A generalidade está em bom estado também aqui pela qualidade dos equipamentos e a atenção que lhes é dedicada.

5.27.3 – Limpeza (ver Quadro 103)

Já com a limpeza assim não é já que, 50% das caixas multibanco tem problemas de asseio, 16,7% apresentam colagens e 8,3% grafitis.

5.28 – Vários

5.28.1 – Tipo e Quantidades (ver Quadro 104)

São 3 os objetos aqui integrados.

Um corresponde ao mastro de bandeira do edifício do tribunal no largo das Portas de Moura.

Os outros dois são estruturas provisórias que se perpetuam no largo Marquês de Marialva no acesso à Sé para apoio ao estacionamento de carruagens turísticas no local: um cofre para materiais dos condutores e uma torneira de água para lavagem do pavimento.

5.28.2 – Manutenção (ver Quadro 105)

Só os apoios às carruagens apresentam problemas e decorrentes da própria precaridade com que foram constituídos.

5.28.3 – Limpeza (ver Quadro 106)

Todos apresentam problemas de asseio. O mastro em termos do seu embasamento em granito e colagens no seu fuste metálico.

O cofre sujidades gerais, nomeadamente em termos da porta metálica que apresenta igualmente colagens várias.

A torneira existente pelo estado da respetiva tubagem e dos problemas gerados pela água que é derramada no pavimento envolvente.

5.29 – Conclusões

5.29.1 - O quadro global acima descrito está longe de ser brilhante e, ao contrário, é altamente preocupante.

Os elevados valores de anomalias encontrados, são o resultado de uma praticamente total inação municipal no que aos aspetos de manutenção e limpeza dos equipamentos instalados na via pública diz respeito.

5.29.2 – Percorrendo as atribuições das unidades orgânicas operativas da estrutura dos serviços municipais no que às matérias abordadas neste relatório respeita, pode verificar-se:

5.29.2.1 - O DCHPC, Departamento do Centro Histórico, Património e Cultura, é o principal responsável no domínio do Centro Histórico e a quem cabe "Promover e propor iniciativas que visem: "Um ambiente urbano de qualidade, nos aspetos de espaço público, espaços verdes, mobiliário urbano, sinalética (nomeadamente para o turismo), higiene e limpeza, segurança e proteção civil, iluminação, trânsito, estacionamento e acessibilidade e qualidade ambiental"

5.29.2.2 - O DOGT, Departamento de Ordenamento e Gestão do Território, através da DPPM, Divisão de Planeamento e Projetos Municipais, tem a responsabilidade de "elaborarem projetos de…utilização de espaços livres,…de mobiliário…urbano…" e através da DMEU, Divisão de Mobilidade e Equipamento Urbano e no "domínio da intervenção direta na via pública"…" Implementar e executar a sinalização rodoviária horizontal e vertical do concelho, incluindo as áreas urbanas e rede viária municipal".

5.29.2.3 - O DAQ, Departamento de Ambiente e Qualidade, para além de dever "contribuir para a definição de estratégias de requalificação do ambiente urbano do Concelho", é responsável através da DHLP, Divisão de Higiene e Limpeza Pública, por "Organizar o sistema municipal de recolha de resíduos sólidos urbanos", "efetuar a limpeza de varredura dos arruamentos urbanos…", "promover…a conservação… contentores e papeleiras", remover "propaganda e publicidade ilegalmente afixada" e, através da DAS, Divisão de Aguas e Saneamento, "Garantir a lavagem de fontes".

5.29.2.4 - O DOMEM, Departamento de Equipamentos Municipais, deve "Assegurar a construção, conservação e reparação de equipamentos urbanos e mobiliário neles instalados, designadamente recintos desportivos, de recreio e lazer, bem como fontes e chafarizes, muros e placares informativos" e, através da DAM, Divisão de Assistência e Manutenção, e nesta da SEEM, Secção de Equipamento Elétrico e Mecânico, "coordenar a implementação de redes de iluminação pública…proceder à manutenção da infraestrutura de iluminação pública no concelho" e através da SMP, Secção de Métodos e Programação, "Gerir o depósito de peças, acessórios e materiais necessários às manutenções e reparações" (de instalações elétricas).

5.29.2.5 - O DAF, Departamento de Auditoria e Fiscalização, no domínio da Auditoria Interna, deve "Verificar o cumprimento da Norma de Controlo Interno em vigor", " Promover a avaliação da adequação e eficácia da referida Norma, propondo eventuais ajustamentos", "Auditar por decisão do Presidente da Câmara…A utilização económica

e eficiente dos recursos municipais" e, no domínio da Fiscalização, deve "Apoio a todos os serviços da CME que, no normal desempenho das suas atividades, necessitem de atos de fiscalização…".

5.29.2.6 - O DAJN, Departamento de Apoio Jurídico e Notariado, deve "Instruir processos de contraordenação".

5.29.2.7 - O DISE, Departamento de Intervenção Social e Educação, deve "Articular projetos e ações com outros serviços do Município", através da DGEAE, Divisão de Gestão e Equipamento de Ação Educativa, "Desenvolver e dinamizar projetos educativos inovadores que fomentem a participação cívica das crianças e jovens" e "Desenvolver programas de animação cultural que estabeleçam a ligação Escola - Meio".

5.29.3 – As referências a toda esta problemática são essencialmente de âmbito geral, responsabilizando sobretudo o DCHPC pelo seu acompanhamento global e o DOGT/DPPM pela elaboração projetual.

5.29.4 – Em termos mais específicos, responsabiliza-se o DOMEM/DOM/DAM pela área da Iluminação Pública e o DOGT/DMEU pela área do Transito.

5.29.5 – No que a responsabilidades concretas de manutenção respeita, elas atêm-se, tão-somente, aos contentores de RSU's e papeleiras no DAQ/DHLP, fontes, chafarizes, placares informativos e Iluminação Pública no DOMEM/DAM, o que corresponde a um total de 2290 objetos.

Não está pois explicitada a responsabilidade de manutenção dos restantes 3032 objetos municipais existentes nos espaços públicos do Centro Histórico a que, há a juntar os 408 objetos de outras entidades como a EDP, os CTT, a Telecom ou os serviços bancários, objetos esses, sem qualquer controlo por parte do município e isto para não falar nos milhares de outros objetos existentes nos demais espaços públicos da cidade e restante concelho.

5.29.6 – Em termos de responsabilidade de limpeza, a situação ainda é pior, não fora como já antes se afirmou ainda ir havendo o apoio da chuva em determinados períodos do ano.

Na verdade, só são atribuídas responsabilidades pela limpeza e varredura de pavimentos e pela remoção de propaganda e publicidade ilegais pelo DAQ/DHLP e pela lavagem de fontes pelo DAQ/DAS, o que corresponde somente a 21 objetos. E isto é tão levado à risca que, por exemplo, as funcionárias das varridas, responsáveis pela substituição dos sacos de lixo nas papeleiras, não procedem à limpeza do exterior das mesmas.

Estão assim por explicitar os responsáveis pela limpeza dos restantes 5703 objetos municipais (sem esquecer de novo as dimensões da cidade e concelho), onde já estão contemplados os 137 contentores de RSU's por, como já se viu no anterior respetivo relatório, o DAQ/DHLP só proceder nos mesmos à lavagem periódica das cubas interiores após remoção destas para estaleiro.

5.29.7 – Percorrendo por outro lado o Regulamento Municipal de Resíduos sólidos Urbanos do Concelho de Évora, é verificável:

5.29.7.1 – Que ainda que no seu preâmbulo se refira que para além das questões dos RSU's "…são definidas as normas relativas…a disciplina de higiene e limpeza a observar nos espaços públicos…", o mesmo é praticamente omisso sobre as matérias respeitantes a limpeza pública que extravasem os resíduos sólidos urbanos, os equipamentos destinados à respetiva deposição e as questões de limpeza dos pavimentos.

5.29.7.2 – Consequentemente em termos de infrações, só são consideradas interdições e coimas nesses âmbitos. Dê-se como exemplo que, a colocação de publicidade indevida numa papeleira ou num marco de RSU's, está interdita e o seu incumprimento sujeito a coima variável entre os 25 e os 100 euros mas, a mesma publicidade afixada num candeeiro ou em qualquer outro equipamento ou objeto não está interditada, e por tal, muito menos sujeita a qualquer coima.

5.29.8 – Este quadro de indefinição nos normativos municipais parece ser o reflexo de uma reconhecível insensibilidade, quer dos serviços quer dos decisores políticos, por estas matérias. Será isso certamente o reflexo da postura da própria sociedade em que nos inserimos. Não se esqueça que muitas das situações são decorrentes de problemas de vandalismo ou falta de civismo e asseio na utilização dos espaços públicos e equipamentos neles instalados.

5.29.8 – Essa insensibilidade não pode contudo fazer esquecer outras atuações municipais que muito têm contribuído para um ampliar da situação vivida como as pinturas indevidas a tinta de esmalte de contentores de RSU's e papeleiras, a opção de recurso a prumos para fixação de sinalização de trânsito em detrimento das fachadas, o não acautelamento dos aspetos de manutenção, nem no âmbito da projetação nem na seleção dos equipamentos adquiridos para instalação de que são exemplo as vitrines municipais ou mais recentemente os sinalizadores patrimoniais ou os pilotis rodoviários, a falta de procura de soluções alternativas às contrariedades que se vão perpetuando ou a falta de brio dos serviços na forma como vão respondendo a essas contrariedades de que a fixação da maioria dos equipamentos ao solo sem o mínimo de respeito pelas pavimentos existentes é exemplo paradigmático.

5.29.9 – Refira-se por último que a recente alteração orgânica aprovada pelo município não veio alterar o quadro acima descrito já que, tendo como principal objetivo um adequar da estrutura funcional existente aos constrangimentos de nºs máximos de unidades funcionais agora legalmente permitidas, em termos de competências se limitou na generalidade a reafectá-las às novas unidades de tal processo resultantes.

6 – PROPOSTAS DE ATUAÇÃO – 207 AÇÔES

As ações propostas atingem o número de 207 sendo que 20 são de âmbito organizativo,181 de âmbito operacional, 4 de âmbito informativo/formativo e as restantes 2 consideradas de âmbito-outro.

As ações organizativas visam em primeiro lugar tornar claras as responsabilidades do município bem como as de entidades terceiras, introduzindo-se nos regulamentos municipais implicados as adequações a tal necessárias prevendo-se para além da indispensável prévia discussão interna aos serviços, o necessário diálogo institucional com essas entidades terceiras. Para além disso pretendem-se definir responsabilidades internas aos próprios serviços consideradas importantes a uma melhor resposta destes.

As ações de âmbito operacional são subdivididas em termos de manutenção (113) e limpeza (67) e dentro de cada uma destas matérias abordam-se as intervenções por cada uma das 28 tipologias existentes no sentido de correção de todas as anomalias detetadas.

As ações de âmbito informativo e formativo, são dirigidas ora para a população em geral, ora mais especificamente, para as populações estudantis da cidade e para os próprios funcionários dos serviços municipais implicados no sentido de ganhar a máxima participação de todos.

As ações-outras, não correspondendo a ações inerentes aos fins do relatório, correspondem a intervenções municipais que decorrendo das avaliações efetuadas se entendem importantes assumir, no sentido de se colmatar deficiências detetadas em alguns dos equipamentos no que à cobertura territorial do Centro histórico dizem respeito.

Abaixo se descrevem todas essas 207 ações definindo-lhes prioridades de concretização: urgentes, de curto e médio prazo e em tempo

O Anexo 08 – Fichas de Programação e Controlo de Ações, integra a respetiva totalidade, define os serviços que deverão ser implicados na sua concretização e a quem deverá caber a respetiva coordenação e isto já na lógica da recente estrutura funcional aprovada e de que se aguarda a todo o momento a respetiva entrada em vigor.

6.1 – Atuações de âmbito organizativo:

6.1.1 – Definição de responsabilidades internas – Ações urgentes

Ação 1 - Ponderação das formas de resposta às tarefas de manutenção de equipamentos e outros objetos municipais existentes nos espaços públicos: atribuição dessas tarefas às diferentes estruturas orgânicas existentes, ou criação de área específica que as centralize no todo ou em parte (excetuando Iluminação Pública e Trânsito?), chamando à mesma, recursos das diferentes unidades? Após essa ponderação devem ser atribuídas de imediato aos serviços as respetivas responsabilidades não se aguardando as correspondentes alterações de regulamento interno dos serviços.

6.1.2 – Responsabilidades de entidades terceiras – Ações urgentes

Ação 2 – Responsabilização de entidades terceiras pelo estado dos respetivos equipamentos. Ponderação de eventual assunção municipal através de contrapartidas da limpeza de equipamentos de entidades terceiras como EDP e CTT (remoção de sujidades, colagens, grafitis)

6.1.3 - Regulamento Interno dos Serviços – Ações curto prazo

Ação 3 - Adequação do Regulamento Interno dos Serviços:

- Ao definido em 6.1.1 e por forma a ficarem perfeitamente explicitadas as responsabilidades de tais tarefas.

– À explicitação das responsabilidades do serviço de Higiene e Limpeza Pública pela limpeza de todos os equipamentos e objetos municipais existentes no espaço público, bem como do controlo da limpeza e manutenção daqueles pertencentes a entidades terceiras.

6.1.4 - Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos Urbanos – Ações médio prazo.

– **Ação 4** - Adequação do Regulamento Municipal dos Resíduos Sólidos Urbanos no sentido de nele serem integradas todas as matérias respeitantes à Higiene e Limpeza Publicas nomeadamente:

– À explicitação das responsabilidades das entidades externas ao município pela manutenção e limpeza de todos os equipamentos que detenham no espaço público.

– À explicitação das responsabilidades do serviço de Higiene e Limpeza Publicas pela limpeza de todos os equipamentos e objetos municipais existentes no espaço público bem como do controlo da limpeza e manutenção daqueles pertencentes a entidades terceiras.

– Á explicitação de todas as interdições e respetivas coimas no que respeita à limpeza de todos os equipamentos e demais objetos existentes nos espaços públicos, propriedade municipal ou não. No que a estes últimos respeita, também as questões da respetiva manutenção devem ser consideradas.

6.1.5 – Regulamento Municipal de Edificação, Urbanização e de Taxas Urbanísticas – Ações médio prazo.

- Ação 5 - Adequação do Regulamento Municipal de Edificação, Urbanização e de Taxas Urbanísticas no sentido de nele incluir formas de acautelamento da preservação e

asseio dos equipamentos e outros objetos existentes na contiguidade de obras sujeitas ou não a controlo prévio municipal.

6.1.6 - Diálogo com terceiros - Ações curto prazo.

– **Ação 6** - Estabelecer diálogo com EDP no sentido de garantirem a manutenção e limpeza dos respetivos equipamentos.

– **Ação 7** - Estabelecer diálogo com os CTT no sentido de garantirem a manutenção e limpeza dos respetivos equipamentos.

– **Ação 8** - Estabelecer diálogo com a Portugal Telecom no sentido de garantirem a manutenção e limpeza dos respetivos equipamentos.

– **Ação 9** - Estabelecer diálogo com a CIBS SEPS SA no sentido de garantirem a manutenção e limpeza dos respetivos equipamentos.

– Ação 10 - Estabelecer diálogo com o Comando de Instrução e Doutrina do Exército no sentido de garantirem a manutenção e limpeza dos elementos escultóricos que detêm no Largo dos Castelos.

– Ação11 – Estabelecer diálogo com partidos políticos, estruturas partidárias juvenis e sindicatos a sensibilizá-los para a necessidade do respeito pelos equipamentos públicos no âmbito das suas ações de divulgação.

- Ação 12 – Estabelecer diálogo com a PSP, após alterações regulamentares, no sentido de garantirem ação fiscalizadora também nestas matérias.

6.1. 7 – Definições internas dos serviços - Ações curto prazo.

- **Ação 13** - Responsabilizar os elementos da Brigada de Varrida dos serviços de Higiene e Limpeza Pública pela limpeza de todos os equipamentos municipais instalados nas respetivas áreas de varrida, excetuando aqueles a cotas não acessíveis como lanternas, armaduras de encastramento superior e placas toponímicas ou pelas limpezas não passíveis de por eles serem assumidas como a remoção de grafitis. Este aumento de tarefas implicará um reforço de meios humanos por forma à imprescindível diminuição das áreas de varrida.

– Ação 14 – Responsabilizar os elementos da Brigada de Varrida pela fiscalização de situações anómalas em termos de manutenção e limpeza (de grafitis) nas respetivas áreas devendo para tal os serviços de Higiene e Limpeza criar fichas para levantamento dessas situações a remeter aos serviços responsáveis pela respetiva correção.

– **Ação 15 -** Equipar cada elemento da Brigada de Varrida com os meios necessários aos desempenhos de limpeza dos equipamentos nomeadamente pequeno escadote de alumínio para acesso a equipamentos mais altos como sinais ou espelhos de trânsito e com os produtos necessários à remoção de sujidades e remoção de autocolantes.

– **Ação 16**- Responsabilizar os serviços de Higiene e Limpeza pela limpeza dos equipamentos não assumíveis ou não acessíveis pelos elementos da Brigada de Varrida, devendo ser apresentadas propostas de como serão assumidas e com que periocidade, entendendo-se contudo que, essas limpezas deveriam ser anuais e primordialmente a acontecerem nas transições da primavera para o verão.

- **Ação 17** - Responsabilizar os serviços de Higiene e Limpeza pela criação de fichas de controlo demonstrativas da periodicidade de limpeza dos diferentes equipamentos.

- **Ação 18** - Responsabilizar a fiscalização municipal pelo levantamento das situações de irregularidade detetadas, nomeadamente das decorrentes de obras particulares contíguas aos espaços públicos, colagens, etc…

- **Ação 19** - Responsabilizar a DOGI pela conclusão da ferramenta de gestão de base informática que, permita aos serviços implicados nestas matérias, a utilização dinâmica dos dados que têm vindo a ser levantados no âmbito da Avaliação Permanente do Espaço Público.

- **Ação 20 –** Garantir que as ações propostas integrem os objetivos avaliativos anuais dos serviços implicados e dos respetivos funcionários.

6.2 – Atuações de âmbito operacional – Manutenção (ver Anexo Nº 00A)

6.2.1 – Placas Toponímicas – Ações urgentes (ver Matriz 01)

– Ação 21 - Substituir as 9 placas e os 2 adicionais com peças em falta 802 / 1769 / 2253 / 2254 / 5567.

6.2.2 – Placas Toponímicas – Ações curto prazo (ver Matriz 01)

– Ação 22 - Correção pelos serviços das cablagens municipais da TV por cabo que se sobrepõem a placas toponímicas.

– Ação 23 - Solicitação à EDP de correção das torçadas que se sobrepõem a placas toponímicas.

6.2.3 – Placas Toponímicas – Ações em tempo (ver Matriz 01)

– **Ação 24** - Substituição das 355 placas toponímicas e dos 24 adicionais com peças partidas.

6.2.4 – IP – Lanternas – **Ações urgentes** (ver Matriz 02)

– Ação 25 – Recuperar as lanternas nºs 175 / 325 / 328 / 331 / 344 / 1288 / 1289 / 1730 / 1741 / 1744 / 2127 / 3196 / 3867 / 3875 / 4474 / 4527 / 4839 / 5104 / 5557

6.2.5 – IP – Lanternas – Ações curto prazo (ver Matriz 02)

– **Ação 26 -** Recuperar as 5 lanternas com problemas de forma nas armaduras.

– **Ação 27 -** Recuperar as 27 lanternas com problemas de forma nos braços de apoio.

– **Ação 28 -** Recuperar as 77 lanternas com problemas nos difusores, vidros partidos.

– **Ação 29 -** Recuperar a forma e a verticalidade das colunas de apoio de 4 lanternas.

– **Ação 30 -** Recuperar o acabamento das colunas de 10 lanternas.

6.2.5 – IP – Lanternas – Ações em tempo (ver Matriz 02)

– Ação 31 – Completar substituição geral de lanternas e braços de apoio, alargando tal intervenção às ruas.

– **Ação 32** – Substituição dos braços de apoio nos casos em que, na substituição geral de lanternas, assim não aconteceu.

6.2.6 – IP - Armaduras de Encastrar no Solo – Ações curto prazo (ver Matriz 02)

– **Ação 33 -** Corrigir as 3 armaduras com problemas nos difusores.

6.2.7 – IP - Armaduras de Encastrar no Solo – Ações em tempo (ver Matriz 02)

– **Ação 34** - Recuperar as 21 armaduras com problemas de forma, falta dos aros delimitadores.

– **Ação 35 -** Recuperar as 4 armaduras com problemas de acabamento.

6.2.7 – IP – Armaduras de Encastrar Parietais – Ações urgentes (ver Matriz 02)

- Ação 36 – Recuperar armadura de encastrar parietal nº 910

6.2.8 – IP – Armaduras de Encastrar Parietais – Ações curto prazo (ver Matriz 02)

– **Ação 37** - Recuperar as 7 armaduras com problemas de acabamento.

– **Ação 38** - Recuperar as 9 armaduras com problemas nos difusores.

6.2.9 – IP – Armaduras Outras – Ações urgentes (ver Matriz 02)

– **Ação 39** - Recuperar as 4 armaduras de pavimento com problemas de forma e acabamento.

6.2.10 – **IP – Armaduras Outras – Ações curto prazo** (ver Matriz 02)

– **Ação 40** - Recuperar corpo de 1 armadura com forma alterada.

– **Ação 41** - Recuperar acabamento de corpo de 5 armaduras.

– **Ação 42** - Recuperar verticalidade das colunas de 3 armaduras.

6.2.11 – Trânsito – Sinais e Adicionais – Ações urgentes (ver Matriz 03)

– Ação 43 – Recuperar os sinais e adicionais nºs 1778 / 2097 / 2261 / 2261 AD / 2488 / 3158 / 3197 / 3217 / 3541 / 4297 / 4407 / 4542 / 4562 / 4589 / 4665 / 4675 / 4684 / 4948 / 4952 / 4980 / 5095 / 5363 / 5425 / 5426 / 5512 / 5595 / 5597 / 5597 AD.

6.2.12 – Trânsito – Sinais e Adicionais – **Ações curto prazo** (ver Matriz 03)

– **Ação 44** - Corrigir posicionamento de 236 sinais e 92 adicionais nos respetivos suportes.

– **Ação 45** - Substituir 17 prumos com problemas de forma.

6.2.13 – Trânsito – Sinais e Adicionais – Ações em tempo (ver Matriz 03)

– Ação 46 - Recuperar a verticalidade de 431 prumos de apoio de sinais.

– **Ação 47** - Estudar solução de "bolacha" metálica (ver proposta no Anexo Nº 07) que permita maior estabilidade na verticalidade dos prumos e ao mesmo tempo dissimule menor qualidade de imagem na entrega destes nos pavimentos.

– **Ação 48** - Substituir os 305 sinais e 57 adicionais com problemas de forma.

– **Ação 49** - Substituir 121 prumos com problemas de ferrugem.

– **Ação 50** - Substituir 402 sinais e 103 adicionais com problemas de pintura.

– **Ação 51** - Substituir os 428 sinais e 70 adicionais com problemas de ferrugem.

– **Ação 52** - Transpor os 886 sinais com problemas de implantação para as fachadas que lhes são adjacentes.

6.2.14 – Trânsito – Espelhos Rodoviários – Ações urgentes (ver Matriz 05)

– Ação 53 - Substituir espelho rodoviário nº3272

6.2.15 – Trânsito - Espelhos Rodoviários – Ações curto prazo (ver Matriz 05)

– Ação 54 - Reorientar 3 espelhos rodoviários com problemas de assertividade de posicionamento nos respetivos prumos.

– Ação 55 - Recuperar a verticalidade de 10 prumos de apoio de espelhos.

– Ação 56 - Substituir 1 prumo com problemas de forma.

– Ação 57 - Substituir 2 espelhos com problemas de forma.

6.2.16 – Trânsito – Espelhos Rodoviários – Ações em tempo (ver Matriz 05)

– Ação 58 - Substituir 3 prumos com problemas de enferrujamento

– Ação 59 - Substituir 1 espelho com problemas de ferrugem.

– Ação 60 - Transpor os 32 espelhos rodoviários com problemas de implantação para as fachadas que lhes são adjacentes.

6.2.17 – Trânsito – Grades – Ações em tempo (ver matriz 06)

– **Ação 61** - Recuperar 2 corrimãos, 8 guardas e 11 grades com problemas de acabamento.

– **Ação 62** - Recuperar 6 guardas e 3 grades com problemas de forma.

6.2.18 – Trânsito – Pilaretes – Ações urgentes (ver matriz 07)

– Ação 63 - Reavaliação de manter o modelo de pilaretes metálicos até aqui utilizado.

– Ação 64 - Substituir pilaretes nº 1983 / 1986 / 2474 / 3077 / 3125 / 3126 / 3135 / 3246 / 3247 / 3954.

6.2.19 – Trânsito – Pilaretes – Ações curto prazo (ver Matriz 0)

– Ação 65 - Refazer remates de pavimento de 8 pilaretes metálicos, 3 de mármore, 15de granito, 2 de cimento e 4 de polímero.

– Ação 66 - Recuperar verticalidade de 63 pilaretes metálicos,1 de mármore, 9 de granito e 5 de cimento.

– Ação 67 - Substituir 15 pilaretes metálicos.

– Ação 68 - Recuperar 1 pilarete de granito e 5 de cimento, com problemas de forma.

– Ação 69 - Recuperar 5 pilaretes de mármore com ferrugem e 6 de granito e 14 de cimento com outros problemas de acabamento.

6.2.20 – Trânsito – Pilaretes – Ações em tempo (ver Matriz 07)

– Ação 70 - Substituir 237 pilaretes metálicos com problemas de acabamento e ferrugem e 3 de polímero.

6.2.21 – Trânsito – Suportes Veículos 2 Rodas – Ações curto prazo (ver Matriz 08)

– Ação 71 - Corrigir 3 remates de pavimento.

– Ação 72 - Recuperar 8 suportes por torções de forma e/ou falta de borrachas de encosto dos veículos.

– Ação 73 - Recuperar 23 suportes com problemas de acabamento.

– Ação 74 - Recuperar 4 suportes com problemas de ferrugem.

6.2.22 – Trânsito – Parquímetros – Ações em tempo (ver Matriz 09)

– Ação 75 - Recuperar a verticalidade de 5 parquímetros.

– Ação 76 - Recuperar 2 parquímetros com problemas de forma.

– Ação 77 - Recuperar 57 parquímetros com problemas de acabamento.

6.2.23 – Papeleiras – Ações curto prazo (ver Matriz 12)

– Ação 78 - Recuperar verticalidade de 27 papeleiras.

6.2.24 – Papeleiras – Ações em tempo (ver Matriz 12)

– Ação 79 - Reimplantar 29 papeleiras.

– Ação 80 - Refazer 156 remates de pavimentos de papeleiras.

– Ação 81 - Recuperar 29 papeleiras com problemas de forma.

– Ação 82 - Decapar a totalidade das 279 papeleiras (234 com problemas de pintura e 25 com ferrugem).

6.2.25 – Cinzeiros – Ações curto prazo (ver Matriz 13)

– Ação 83 - Intimar proprietário a recuperar ou substituir cinzeiro com problemas de pintura e ferrugem.

6.2.26 – Floreiras – Ações urgentes (ver Matriz 16)

– Ação 84 - Recuperar floreiras nº 683 / 684.

6.2.27 – Floreiras – Ações curto prazo (ver Matriz 16)

– Ação 85 - Recuperar 1 floreira em betão com problema de forma.

– Ação 86 - Repor vegetação de 6 floreiras.

6.2.28 – Floreiras – Ações em tempo (ver Matriz 16)

– Ação 87 - Recuperar 44 floreiras com problemas de acabamento.

6.2.29 - Bebedouros – Ações curto prazo (ver Matriz 17)

- Ação 88 - Recuperar 3 bebedouros com problemas de acabamento.

– **Ação 89** - Recuperar 1 bebedouro com problema no sistema hidráulico.

6.2.30 - Fontes – Ações em tempo (ver Matriz 18)

– **Ação 90** - Recuperar cantaria em 1 das fontes.

– **Ação 91** - Repor cantaria em falta em 1 das fontes.

– **Ação 92** - Repor azulejos em falta em 1 das fontes.

– **Ação 93** - Recuperar rebocos em 4 das fontes.

– **Ação 94** - Recuperar pinturas de âmbito geral em 8 das fontes

– **Ação 95** - Recuperar pinturas artísticas em 1 das fontes.

– **Ação 96** - Recuperar serralharia em 4 das fontes.

– **Ação 97** - Repor peças de serralharia em falta em 2 das fontes.

– **Ação 98** - Recuperar acabamento de serralharias em 3 das fontes.

– **Ação 99** - Recuperar o funcionamento hidráulico de 9 das fontes.

– **Ação 100** - Reparar iluminação cénica de 2 das fontes.

6.2.31 – Marcos de Incêndio – Ações urgentes (ver Matriz 19)

– **Ação 101** - Recuperar os marcos de incêndio nº 315 / 337.

6.2.32 – Marcos de Incêndio – Ações curto prazo (ver Matriz 19)

– **Ação 102** - Recuperar 2 marcos de incêndio com problemas de forma.

6.2.33 – Marcos de Incêndio – Ações em tempo (ver Matriz 19)

– **Ação 103** - Recuperar 20 marcos de incêndio com problemas de acabamento.

6.2.34 – **Bancos – Ações curto prazo** (ver Matriz 20)

– Ação 104 - Corrigir implantação de 1 banco.

– Ação 105 - Recuperar 2 bancos com problemas de forma em peças de madeira.

6.2.35 – **Bancos – Ações em tempo** (ver Matriz 20)

– **Ação 106** - Recuperar 35 bancos com problemas de acabamento, 3 em peças estruturais e 33 em peças de madeira.

6.2.36 – Elementos Patrimoniais – Ações em tempo (ver Matriz 21)

– **Ação 107** - Recuperar 7 elementos patrimoniais com problemas diversos.

– **Ação 108** - Recuperar 2 dos elementos escultóricos.

6.2.37 – Sinalização Patrimonial – Ações Urgentes (ver Matriz 22)

– **Ação 109** - Recuperar as sinalizações patrimoniais nº 182 / 252 / 620 / 1023 / 3543

6.2.38 – Sinalização Patrimonial – Ações curto prazo (ver Matriz 22)

– **Ação 110** - Recuperar 15 sinalizações patrimoniais com problemas de acabamento.

6.2.39 - Sinalização Patrimonial – Ações em tempo (ver Matriz 22)

– Ação 111 - Ponderar alteração do material do suporte a fim de garantir maior preservação.

6.2.40 – Vitrines Informativas – Ações urgentes (ver Matriz 23)

– **Ação 112** - Recuperar vitrine nº 642.

6.2.41 - Vitrines Informativas – Ações curto prazo (ver Matriz 23)

– **Ação 113** - Recuperar 3 vitrines com problemas de acabamento.

6.2.42 - Vitrines Informativas – Ações em tempo

– **Ação 114** - Substituir todas as vitrines por novo modelo. Ponderar utilização análoga à adotada pelo Museu de Évora.

– **Ação 115** - Ponderar instalar vitrines na Porta de Aviz, Rua da República/Rossio, fundo da Rua de Machede e Rua do Raimundo/ Porta do Raimundo.

6.2.43 – Painéis Eletrónicos de Informação – Ações Urgentes (ver Matriz 24)

– **Ação 116** - Recuperar o painel eletrónico nº 687 (verticalidade, forma de alimentação e acabamento)

6.2.44 – Painéis Eletrónicos de Informação - Ações curto prazo (ver Matriz 24)

– **Ação 117** - Recuperar 2 painéis eletrónicos com problemas de acabamento.

6.2.45 – Meios Publicitários Permanentes – Ações urgentes (ver Matriz 25)

– **Ação 118** - Retirada imediata dos meios de publicidade nº 3175 / 3176.

6.2.46 - Meios Publicitários Permanentes – Ações curto prazo (ver Matriz 25)

– **Ação 119** - Recuperar verticalidade de 2 meios publicitários.

– **Ação 120** - Recuperar 3 meios publicitários com problemas de acabamento

6.2.47 – Instalações técnicas da CME – Ações urgentes (ver Matriz 27)

– **Ação 121** - Recuperar instalação técnica CME nº 2914. Instalar portinhola.

6.2.48 - Instalações técnicas CME – Ações curto prazo (ver Matriz 27)

– Ação 122 - Recuperar 4 instalações técnicas CME com problemas de acabamento.

6.2.49 - Instalações técnicas EDP – Ações urgentes (ver Matriz 28)

– **Ação 123** - Solicitar EDP a recuperar as respetivas instalações técnicas no Centro Histórico nomeadamente: 8 armários, 1 grelha de PT e 1 poste de betão com problemas de forma e 48 armários,126 portinholas de caixas, 10 portas e 7 grelhas de PT e 8 postes de betão com problemas de acabamento, dando prazo de urgência para os nº 296 / 624 / 666 / 672 / 673 / 674 / 680 / 689 / 808 / 1063 / 1064 / 1127 / 1357 / 1527 / 1589 / 1623 / 1729 / 1757 / 2212 / 2328 / 4170 / 4666 / 4770.

6.2.50 - Instalações técnicas EDP – Ações em tempo (ver Matriz 28)

– **Ação 124** - Solicitar à EDP passagem a rede subterrânea das 2 únicas redes elétricas aéreas ainda existentes no Centro Histórico: Rua dos Penedos e Largo 1º de Maio.

6.2.51 – Serviços Telefónicos – Ações curto prazo (ver Matriz 29)

– **Ação 125 -** Solicitar à Portugal Telecom a recuperar cabine telefónica com problemas de acabamento.

– **Ação 126** - Estabelecer diálogo com a Portugal Telecom no sentido de instalação de cabine telefónica ao fundo da rua de Machede.

6.2.52 – Serviços de Correios – Ações curto prazo (ver Matriz 30).

– **Ação 127** - Solicitar CTT a recuperar 3 marcos de correio com problemas de forma e 8 marcos e 2 caixas de correio com problemas de acabamento.

– **Ação 128** - Estabelecer diálogo com CTT no sentido de instalação de marco ou caixa de correio ao fundo da rua de Machede.

6.2.53 – Serviços Bancários - Ações curto prazo (ver Matriz 31)

– **Ação 129** - Solicitar à CIBS SEPS SA a recuperação de 4 Caixas Multibanco com problemas de acabamento.

– **Ação 130**- Solicitar ao Banco BPI que proceda à recuperação de uma caixa banco do seu balcão sito na Praça do Giraldo.

- Ação 131 - Estabelecer diálogo com CIBS SEPS SA no sentido de instalação de Caixas Multibanco junto às Portas de Aviz e ao fundo da Rua Mendes Estevens.

6.2.54 – Vários – Ações curto prazo (ver Matriz 32)

– **Ação 132** - Estabelecer diálogo com empresa exploradora de passeios de charrete no sentido de correção da forma de assentamento do armário de apoio.

– **Ação 133** - Proceder à substituição do ponto de apoio de água à empresa exploradora de passeios de charrete e respetiva rede de abastecimento por solução consentânea com o local

– **Ação 134** - Estabelecer diálogo com empresa exploradora de passeios de charrete no sentido de ser encontrada solução de armário de apoio consentânea com o local.

6.3 – Atuações de Âmbito Operacional - Limpeza

6.3.1 – Placas toponímicas – Ações em tempo (ver Matriz 01)

– **Ação 135** - Proceder à remoção de tinta de 414 placas e 35 adicionais.

– **Ação 136** - Proceder á limpeza sistemática de todos as placas e adicionais (519 + 45) nomeadamente daqueles 369 e 40 com evidências de sujidade.

6.3.2 – IP – Lanternas – Ações urgentes (ver Matriz 02)

– Ação 137 - Proceder à limpeza dos equipamentos nº 807 / 1968 / 1996 / 1999 / 2000.

6.3.3 - IP – Lanternas – Ações curto prazo (ver Matriz 01)

– Ação 138 - Limpeza sistemática das 71 colunas de iluminação existentes nomeadamente daquelas 13 com sujidade e das 4 com colagens.

6.3.4 – IP – Lanternas – Ações em tempo (ver Matriz 02)

– Ação 139 - Limpeza de 5 colunas com grafitis (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.5 – IP – Armaduras de encastrar no solo – Ações curto prazo (ver Matriz 01)

– **Ação 140** - Proceder à limpeza sistemática das 113 armaduras de encastrar no solo nomeadamente daquelas 55 com sujidade.

6.3.6 – IP – Armaduras de encastrar parietais – Ações em tempo (ver Matriz 01)

– **Ação 141** - Proceder à limpeza sistemática das 169 armaduras de encastrar parietais nomeadamente daquelas 28 com sujidade.

6.3.7 – IP - Armaduras outras – Ações urgentes (ver Matriz 01)

– **Ação 142** - Proceder à limpeza daas armaduras outras com os nºs 1286 / 1287 / 1288 / 1289.

6.3.8 – IP - Armaduras outras – Ações em tempo (ver Matriz 02)

– **Ação 143** - Proceder à limpeza sistemática das 44 armaduras outras.

6.3.9 – Trânsito – Sinalização Rodoviária – Ações urgentes (ver Matriz 03)

– **Ação 144** - Proceder à limpeza da sinalização rodoviária nº 171 / 1704 / 1705 / 2132 / 2627 / 3158 / 3217 / 3611 / 4214 / 4542

6.3.10 - **Trânsito – Sinalização Rodoviária – Ações em tempo** (ver Matriz 03)

– **Ação 145** - Proceder à limpeza sistemática dos 1002 prumos nomeadamente dos 914 com sujidade e dos 474 com colagens.

– **Ação 146** - Proceder à limpeza sistemática dos 1676 sinais e 472 adicionais nomeadamente dos 1571 + 435 versos e 1152 + 346 reversos com sujidade e dos 205 + 37 versos e 748 + 145 reversos com colagens.

– **Ação 147** - Proceder à limpeza de 209 prumos com tinta.

– **Ação 148** - Proceder à remoção de 425 + 47 versos e 177 + 18 reversos de sinais + adicionais com tinta.

– **Ação 149 -** Proceder à remoção de grafitis em 63 + 3 versos e 5 + 3 reversos de sinais + adicionais (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.11 - Trânsito – Espelhos Rodoviários – Ações urgentes (ver Matriz 03)

– **Ação 150 -** Proceder à limpeza do espelho rodoviário nº 3272.

6.3.12 - Trânsito – Espelhos Rodoviários – Ações em tempo (ver Matriz 03)

– **Ação 151 -** Proceder à limpeza sistemática dos 37 espelhos rodoviários nomeadamente dos 31 prumos, dos 22 versos e 26 reversos de espelho, com sujidade e dos 16 prumos e 2 versos e 13 reversos de espelhos com colagens.

– **Ação 152 -** Proceder à remoção de tinta de 8 prumos e de 1 verso e 2 reversos de espelhos.

6.3.13 - Trânsito – Grades de Proteção – Ações em tempo (ver Matriz 03)

– **Ação 153 -** Proceder à limpeza sistemática dos 4 corrimãos, 26 guardas e 14 grades existentes, nomeadamente das 26 guardas e 9 grades com sujidade e de 1 corrimão e 1 guarda com colagens.

– **Ação 154-** Proceder á remoção de grafitis em 2 corrimãos, 1 guarda e 1 grade (a integrar em ação geral de remoção de grafitis)

6.3.14 - Trânsito – Pilaretes – Ações em tempo (ver Matriz 07)

– **Ação 155 -** Proceder à limpeza sistemática dos 414 pilaretes existentes nomeadamente dos 378 com sujidades e dos 14 com colagens.

– **Ação 156 -** Proceder à remoção de grafitis em 18 pilaretes (9 de metal, 1 de mármore e 8 de granito (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.15 - Trânsito – Suportes veículos 2 rodas – Ações em tempo (ver Matriz 08)

– **Ação 157 -** Proceder `limpeza sistemática dos 29 suportes de veículos de 2 rodas, nomeadamente dos 17 com sujidade e dos 7 com colagens.

– **Ação 158 -** Proceder à remoção de grafitis em 5 suportes de veículos de 2 rodas (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.16 - **Trânsito – Parquímetros – Ações curto prazo** (ver Matriz 09)

– **Ação 159** - Proceder à limpeza sistemática dos 58 parquímetros, todos com sujidade e 29 com colagens.

6.3.17 - **Trânsito – Parquímetros – Ações em tempo** (ver Matriz 09)

– **Ação 160** - Proceder à remoção de grafitis em 29 parquímetros (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.18 – Papeleiras – Ações curto prazo (ver Matriz 12)

– **Ação 161** - Proceder à limpeza sistemática das 280 papeleiras existentes, nomeadamente das 257 com sujidade no corpo, das 244 com sujidade no pé de fixação e das 200 com colagens.

6.3.19 – Papeleiras – Ações em tempo (ver Matriz 12)

– **Ação 162** - Proceder à remoção de grafitis em 22 papeleiras (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.20 – Cinzeiros – Ações curto prazo (ver Matriz 13)

– **Ação 163** - Solicitar a entidade terceira a limpeza de 1 cinzeiro com sujidade e colagens.

6.3.21 – Cinzeiros – Ações em tempo (ver Matriz 13)

– Ação 164 - Estudar proposta de disseminação de cinzeiros pelo centro histórico, nomeadamente junto a entradas de edifícios condicionados a fumadores, e em articulação com campanha informativa do contributo dos fumadores para a preservação do asseio dos pavimentos.

6.3.22 – Floreiras – Ações urgentes (ver Matriz 13)

– **Ação 165** - Proceder à limpeza das floreiras nº 683 / 684.

6.3.23 – Floreiras – Ações em tempo (ver Matriz 13)

– **Ação 166** - Proceder à limpeza sistemática das 103 floreiras existentes, nomeadamente das 97 com sujidade.

– **Ação 167** - Proceder à remoção de grafitis em 5 floreiras (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.24 – Bebedouros – Ações em tempo (ver Matriz 17)

– **Ação 168** - Proceder à limpeza sistemática dos 4 bebedouros existentes, todos eles com sujidade e com grafitis.

6.3.25 – Fontes – Ações curto prazo (ver Matriz 18)

– **Ação 169** - Proceder à limpeza de 10 fontes com sujidade.

6.3.26 – Marcos de Incêndio – Ações urgentes (ver Matriz 19)

- Ação 170 - Proceder à limpeza do marco de incêndio nº337.

6.3.27 – Marcos de Incêndio – Ações em tempo (ver Matriz 19)

– **Ação 171** - Proceder à limpeza sistemática dos 29 marcos de incêndio, nomeadamente dos 26 com sujidade e dos 6 com colagens.

– **Ação 172** - Proceder à remoção de grafitis em 2 marcos de incêndio (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.28 – Bancos – Ações urgentes (ver Matriz 20)

– Ação 173 - Proceder à limpeza dos bancos nº 2015 / 2016.

6.3.29 – Bancos – Ações em tempo (ver Matriz 20)

– **Ação 174** - Proceder à limpeza sistemática dos 74 bancos existentes, nomeadamente dos 27 com sujidade.

– Ação 175 - Proceder à remoção de grafitis em 1 banco (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.30 – Elementos patrimoniais – Ações curto prazo (ver Matriz 21)

– **Ação 176** - Solicitar ao Quartel-general da Região Militar Sul a limpeza sistemática dos 2 elementos escultóricos que detém no Largo dos Castelos.

6.3.31 – Elementos patrimoniais – Ações em tempo (ver Matriz 21)

– **Ação 177** - Proceder à limpeza sistemática dos 13 elementos patrimoniais municipais existentes, nomeadamente dos 8 com sujidade, incluindo os 2 elementos escultóricos.

– Ação 178- Proceder à remoção de grafitis em 1 elemento patrimonial (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.32– Sinalização patrimonial – Ações urgentes (ver Matriz 22)

– Ação 179 - Proceder à limpeza da sinalização patrimonial nº 182 / 252 / 620 / 1285.

6.3.33 – Sinalização patrimonial – Ações curto prazo (ver Matriz 22)

– Ação 180 - Proceder à limpeza sistemática das 15 sinalizações patrimoniais, todas com problemas de limpeza e 3 com colagens.

6.3.34 – Sinalização patrimonial – Ações em tempo (ver Matriz 22)

– Ação 181 - Proceder à remoção de grafitis em 1 sinalização patrimonial (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.35 – Vitrines informativas – Ações curto prazo (ver Matriz 23)

– **Ação 182** - Proceder à limpeza sistemática das 9 vitrinas existentes (incluindo a do Museu de Évora), nomeadamente as 2 com sujidade e as 2 com colagens.

6.3.36 – Vitrines informativas – Ações em tempo (ver Matriz 23)

– **Ação 183** - Proceder à remoção de grafitis em 1 vitrine informativa (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.37 – Painéis eletrónicos de informação – Ações urgentes (ver Matriz 24)

– Ação 184 - Proceder à limpeza do painel eletrónico nº 687.

6.3.38 – Painéis eletrónicos de informação – Ações em tempo (ver Matriz 24)

– Ação 185 - Proceder à limpeza sistemática dos 3 painéis eletrónicos de informação existentes, todos com sujidade e colagens.

6.3.39 – Meios Publicitários Permanentes – Ações urgentes (ver Matriz 25)

– Ação 186 - Proceder à limpeza dos painéis publicitários permanentes nº 3175 / 3176.

6.3.40 – Meios Publicitários Permanentes – Ações em tempo (ver Matriz 25)

– **Ação 187 -** Proceder à limpeza sistemática dos 4 painéis publicitários permanentes, todos com sujidade.

– **Ação 188 -** Proceder à remoção de grafitis em 1 painel publicitário permanente (a integrar em ação geral de remoção de grafitis).

6.3.41 – Instalações Técnicas CME – Ações em tempo (ver Matriz 27)

– **Ação 189 -** Proceder à limpeza sistemática das 8 instalações técnicas da CME, das quais 7 com sujidade.

6.3.42 – Instalações Técnicas EDP – Ações urgentes (ver Matriz 28)

– **Ação 190 -** Solicitar à EDP proceda à limpeza das instalações técnicas EDP nº 296 / 624 / 627 / 666 / 680 / 689 / 808 / 1064 / 1127 / 1357 / 1527 / 1589 / 1623 / 1729 / 2212 / 2328 / 2910 / 3613 / 4170 / 4666 / 4770.

6.3.43 – Instalações Técnicas EDP – Ações curto prazo (ver Matriz 28)

– **Ação 191 -** Solicitar à EDP proceda à limpeza sistemática das suas 326 instalações técnicas no Centro Histórico (100 armários, 159 portinholas de caixas, 24 portas e 26 grelhas de PT, 8 carregadores de veículos e 9 postes de betão) das quais 95 armários, 145 portinholas de caixas, 18 portas e 24 grelhas de PT, 3 carregadores de veículos e 8

postes de betão, têm sujidade e, 55 armários, 87 portinholas de caixas, 8 portas de PT e 1 poste de betão, têm colagens.

– **Ação 192** - Solicitar à EDP proceda à remoção de grafitis de 21 armários, 58 portinholas de caixas, 6 portas de PT e 1 poste de betão.

6.3.44 – Serviços Telefónicos – Ações urgentes (ver Matriz 29)

– **Ação 193** - Solicitar à Portugal Telecom que proceda à limpeza da cabine telefónica nº 2014.

6.3.45 – Serviços Telefónicos – Ações curto prazo (ver Matriz 29)

– **Ação 194** - Solicitar à Portugal Telecom que proceda à limpeza sistemática das 16 cabines telefónicas existentes, nomeadamente das 12 com sujidade e 2 com colagens.

– **Ação 195** - Solicitar à Portugal Telecom que proceda à remoção de grafitis de 1 cabine telefónica.

6.3.46 – Serviços Correio – Ações curto prazo (ver Matriz 30)

– **Ação 196** - Solicitar aos CTT que procedam à limpeza sistemática dos 8 marcos e 6 caixas de correio existentes, todos com sujidades e 4 marcos e 2 caixas com colagens.

– **Ação 197** - Solicitar aos CTT que procedam à remoção de grafitis de 3 marcos e 2 caixas de correio.

6.3.47 – Serviços Bancários – Ações curto prazo (ver Matriz 31)

– **Ação 198** - Solicitar à CIBS SEPS SA que proceda à limpeza sistemática das 12 Caixas Multibanco existentes, 6 das quais com sujidade 2 com colagens.

6.3.48 – Vários – Ações de curto prazo (ver Matriz 32)

– Ação 199 - Solicitar à empresa exploradora de passeios de charrete que proceda à limpeza sistemática do respetivo armário de apoio, com sujidade e colagens.

- Ação 200 - Solicitar à empresa exploradora de passeios de charrete que proceda à remoção de grafitis no respetivo armário de apoio.

- Ação 201 - Solicitar ao Tribunal da Comarca de Évora que proceda à limpeza sistemática do respetivo mastro de bandeira na via pública, nomeadamente com sujidade no embasamento em granito e colagens.

6.4 – Atuações de Âmbito Informativo - Ações em tempo:

– **Ação 202** - Promover campanhas informativas dirigidas à população em geral, no sentido de a sensibilizar para a temática da manutenção e limpeza de espaços públicos e equipamentos, em articulação temporal com restantes ações municipais.

6.5 – Atuações de Âmbito Educativo/Formativo - Ações em tempo:

– Ação 203 - Promover campanhas informativas e educacionais dirigidas às populações escolares do ensino obrigatório, em articulação com agrupamentos escolares, conselhos diretivos e associações estudantis, no sentido de as sensibilizar para a temática da manutenção e limpeza de espaços públicos e equipamentos, em articulação temporal com restantes ações municipais.

– **Ação 204** - Promover campanhas informativas e educacionais dirigidas às populações escolares universitárias, em articulação com Reitoria e Associação de Estudantes, no sentido de as sensibilizar para a temática da manutenção e limpeza de espaços públicos e equipamentos, em articulação temporal com restantes ações municipais.

– Ação 205 – Promover ações de sensibilização junto dos funcionários dos serviços implicados e em concertação com estes, com base nos relatórios elaborados no âmbito da APEP.

6.6 – Atuações Outras – Ações em tempo:

- Ação 206 – Estabelecer diálogo com a CIBS SEPS SA no sentido de instalação de caixa multibanco junto à Porta de Aviz.

- Ação 207 – Ponderar a instalação de 4 novas vitrines municipais a instalar nos seguintes locais: Porta de Aviz e fundo das ruas Mendes Estevens, Raimundo e República.

6.7 – Critérios temporais das ações.

6.7.1 – Em termos de concretização as ações foram classificadas como de "Urgentes " (30); "Curto prazo (80); "Médio prazo" (2) e "Em tempo" (84).

6.7.2 – O carater de Urgência prende-se com as avaliações in loco e para ele só foram tidas em conta situações extremas e localizações de maior evidência urbana.

6.7.3 – O carater de "curto prazo" foi atribuído para além da necessidade de ações corretivas somente àquelas cuja implementação não implicasse grandes custos operacionais.

6.7.4 – O "médio prazo", praticamente só foi considerado para as questões de alterações regulamentares e pretendeu conformar o desejável carater de curto prazo que se imporia com os timings legais a que não é possível fugir.

6.7.5 – O "em tempo" correspondendo igualmente a ações que se imporiam à partida na maioria como de curto prazo e não foram possíveis de assim classificar pela sua própria dimensão, sem prévia ponderação de serviços e administração política municipal, dados os sabidos atuais condicionalismos financeiros municipais.

6.8 – Uma janela de oportunidade.

6.8.1 - O volume e a dimensão das ações a serem encetadas é o resultado de décadas de abandono municipal nestas áreas.

6.8.2 - As dificuldades financeiras atualmente vividas, se por um lado são também um óbice à respetiva colmatação, não deixam de ser uma oportunidade de inverter a atuação municipal neste âmbito

6.8.3 - Virar os serviços municipais respetivos, mais do que para novos investimentos para que não haverá dinheiro, para as tarefas de manutenção e asseio daqueles até aqui já realizados, não será certamente contribuição menor para a sempre pretendida qualidade do Cento Histórico.

Évora / Outubro de 2012

Daniel Valente, Arq.º Paisagista

António Bouça, Arq.º